Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1977
Segunda-feira

ANO 57.º
N.º 19424
6 escudos

A VENDA DA FRUTA AOS PREÇOS TABELADOS

Boicote no Porto diálogo em Lisboa

O problema dos preços de venda da fruta está longe do seu fim. Primeiro, e com toda a razão, os consumidores protestaram contra o preço especulativo que levou muitas pessoas a deixar de a comprar. O Ministério do Comércio actuou e publicou uma portaria em que aqueles preços eram sensivelmente alterados em benefício do consumidor e modificando as margens de comercialização que passaram de 30 para 20 por cento. A esta decisão têm reagido os comerciantes com tentativas mais ou menos bem sucedidas de formas de luta. Enquanto no Porto, esta manhã, o boicote era total, em Lisboa a actuação dos comerciantes está a ser, em princípio, diferente. Diálogo com o Governo.

Assim dando cumprimento à decisão tomada no dia 4, os comerciantes do Porto iniciaram hoje o boicote da venda da fruta tabelada oficialmente, como forma de protesto contra a margem de comercialização que lhes é dada.

Segundo um dirigente da Associação de Comerciantes de Produtos Alimentares, contactado esta manhã, pelo «DL», «o boicote irá até quando o Governo quiser».

De acordo com este dirigente, esta prova de força dos comerciantes assenta no facto daqueles, segundo o novo regime de venda, beneficiarem apenas de 15 a 20 por cento da margem de comercialização quando, desde 1974, tal margem era de 30 por cento.

O boicote iniciado esta manhã foi praticamente total, não sendo vendida qualquer espécie de fruta nos mercados abastecedores da Rua Ferreira Borges e da Avenida Sidónio Pais.

Neste último local de venda, um armazenista tentou «furar» o boicote, mas acabou por ver toda a fruta atirada por terra, em consequência da actuação de piquetes. No mercado do Bolhão, todas as lojas de fruta se encontravam encerradas esta manhã, enquanto no Mercado do Bom Sucesso chegou a haver graves desentendimentos. Uns queriam vender, outros não, verificando-se também aqui a intervenção de piquetes.

Através da Associação, os comerciantes enviaram telegramas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministério do Comércio Interno e respectivo secretário de Estado, dando conta das repercussões da atitude tomada.

Entretanto, brigadas de fiscalização económica saíram esta manhã para a rua a fim de registarem as irregularidades. Recorde-se que, no sábado, o quilo de pêssegos no Mercado do Bolhão era vendido a 107$00, quando na semana anterior estava a 75$00.

De acordo com o mesmo dirigente da Associação de Comerciantes de Produtos Alimentares, é necessário moralizar a venda da fruta, mas tal não pode ser feito «em prejuízo dos pequenos». E frisou, a propósito, que «o representante do Governo lhe havia manifestado, há dias, não haver força para actuar junto dos grandes intermediários».

Também em contacto com um dirigente da Associação de Produtos Hortícolas, Fruta e Sementes de Lisboa, foi-nos afirmado que «não se pensava em boicote». Os comerciantes aguardam resposta do ministro do Comércio a um pedido de entrevista por parte das Associações, em cumprimento do que ficou estabelecido numa reunião recente.

O País em vésperas de dias mais difíceis

O tempo de férias não tem feito abrandar a actividade política, que prossegue por entre o avolumar de indícios quanto a uma próxima remodelação ministerial e ao agravar da situação económica, com reflexos que poderão conduzir a uma mais ou menos próxima desvalorização do escudo.

No rescaldo das propostas políticas apresentadas pelo PCP, cúpulas do PS e do PSD/PPD devem reunir esta semana, suscitando especial atenção a reunião da Comissão Nacional do PS, marcada para quinta-feira — interesse que se centra não apenas no impasse em que parece cair o Governo, cada vez mais pressionado à sua direita mas também porque ocorre na altura em que se prevê a saída de novas medidas económicas e financeiras com reflexos na moeda nacional e nas condições de vida dos portugueses.

Quanto ao primeiro tema — pressões da direita — quer o PSD/PPD quer o CDS, o primeiro por via de Barbosa de Melo, o segundo através de declarações de Amaro da Costa, voltaram neste fim-de-semana a invocar a necessidade do partido governamental optar, apresentando aquilo que classificam como «maioria democrática» como a única escolha possível para o Governo.

Os dois padrinhos da social-democracia à portuguesa

Enquanto se não define claramente a posição do CDS nessa eventual «maioria democrática», os contactos entre o PS e o PSD/PPD, interrompidos no âmbito das comissões de consulta que vinham funcionando, não cessaram, todavia, a mais alto nível, registando-se encontros informais entre Mário Soares e Sá Carneiro.

Quanto à situação económica, a acção do Fundo Monetário Internacional aparece cada vez mais em foco, por intermédio das «recomendações» dos seus técnicos que têm vindo a trabalhar em Lisboa com autoridades governamentais e do Banco de Portugal.

Entre as medidas «recomendadas» (na linha aliás da actividade do FMI nos países em vias de desenvolvimento) contar-se-ia, precisamente, a inevitabilidade de uma nova desvalorização do escudo, acompanhada de novas medidas de austeridade que passariam, entre outras coisas, pelo aumento do preço de gasolina e por «legalização» de despedimentos e suspensão de direitos dos trabalhadores nas empresas consideradas «em situação difícil».

Entretanto, decorrem também esta semana as primeiras negociações com alguns dos 11 países interessados no consórcio internacional para a concessão de um empréstimo de 750 milhões de dólares a Portugal. Aqui, também, tudo dependerá ainda do FMI: ou as suas «recomendações» são aceites pelo Governo Português, ou o empréstimo poderá (pelo menos parcialmente) malograr-se.

(Noticiário desenvolvido nas páginas 2 e 5)

Polícia espanhola desmantela GRAPO

Preso o chefe dos grupos e cinco militantes

Pela primeira vez em alguns anos, a Espanha poderá estar agora livre da guerrilha urbana, dada a captura do líder dos «Grupos de Resistência Antifascista 1.º de Outubro» (GRAPO) e a suspensão de actividade pelos separatistas bascos — nota-se em serviço da United Press International.

A polícia indicou que Fernando Hierro Chamon, detido na noite de sexta-feira com outros extremistas, era o líder dos GRAPO, que, nos últimos meses, têm sido os mais activos dos grupos espanhóis de guerrilha urbana.

A polícia culpa os GRAPO por nove assassínios e uma série de raptos e explosões de bombas. O Governo tem dito que a violência de tais grupos se destina a destabilizar a democracia.

Hiero, de 37 anos, foi detido no fim da semana passada depois de ferido num tiroteio travado numa rua de Madrid.

O seu companheiro nesse tiroteio, Luis Torrijo Cantero, de 19 anos, fugiu, entrou num prédio próximo, manteve oito pessoas como reféns durante oito horas e disse que preferia combater até ao fim a enfrentar a «tortura».

Três outros elementos dos GRAPO foram feridos quando resistiam à prisão.

Eanes no Fundão

A deslocação de Eanes a terras da sua região mereceu por parte da população local, sua conterrânea um interesse alvoroçado de satisfação e curiosidade. Todas as oportunidades não foram demais para populares se abeirarem do Presidente da República e fazerem com ele uma troca breve de palavras — que a sua receptividade, aliás, proporciona, por vezes até ao estímulo. No almoço-convívio, a ocasião alargar-se-ia para conversas mais amplas

(Pág. 4)

Rodésia "explode"

Enquanto, no fim-de-semana, a calma reinou em Soweto, engenhos explosivos sobressaltaram a minoria branca da Rodésia: um supermercado foi destruído no sábado (onze mortos) e um ramal ferroviário ficou totalmente danificado. O «super» situa-se em Salisbúria e o ramal a poucos quilómetros daquela cidade. Nyèrére, nos Estados Unidos, onde se avistou com Carter, fez um apelo urgente ao diálogo entre brancos e negros, entre minorias e maiorias.

(Pág. 7)

O beijo da vitória

Ana Paula Mota (menina bonita do F. C. Foz) e o juvenil leonino Humberto Sequeira (que marcha a caminho dos europeus de juniores) foram grandes figuras dos Nacionais de Atletismo (por equipas) disputados no Jamor. E comemoraram os êxitos à sua maneira: aos 17 anos, a vida sorri-lhes. (Pág. 12)

"GRANDE EMPRÉSTIMO"

Primeiras negociações principiam esta semana

. As primeiras negociações com os países interessados na concessão a Portugal do empréstimo internacional de 750 milhões de dólares começarão esta semana não apenas em Lisboa mas também em algumas capitais estrangeiras.

Trata-se de conversações preliminares, destinadas a ajustar aspectos que envolverão a concessão das parcelas correspondentes aos países interessados (as condições variam entre os 11 países interessados).

, Em Lisboa, decorrerão a partir de hoje encontros com o ministro de Estado para o fundo de investimento da Venezuela, Hector Hurtado, que se avistará com o seu homólogo Medina Carreira e com outros membros do Governo. Hector Hurtado, representando um dos países que, em Paris, se comprometeu a participar no consórcio, chegou ontem a Lisboa.

Para esta semana estão previstos ainda os primeiros contactos com a Suíça, Noruega e Áustria, países que participam respectivamente com 30, 15 e 10 milhões de dólares.

Além destes países, os Estados Unidos deverão avançar em Outubro com a sua parcela — 300 milhões de dólares — enquanto as restantes partes fazem depender os respectivos empréstimos do termo das negociações entre Portugal e o FMI quanto à segunda «tranche» do seu auxílio, esta dependente, por seu turno, da adopção de Portugal do «plano de estabilização» da economia e finanças nacionais proposto por aquele organismo estrangeiro.

MÁRIO SOARES:

Notícias da desvalorização são "palpites e especulações"

. «É grave e não facilita a situação no nosso País, os jornais estarem a dar manchetes de primeira página informações que não estão estruturadas em bases sólidas e que, no fundo, são palpites e especulações» — afirmou Mário Soares ontem em Trás-os-Montes, comentando notícias relativas à realidade financeira portuguesa actual dadas no sábado pelo semanário «Expresso» e acrescidas de que estaria para breve nova desvalorização do escudo.

A Imprensa do Porto dava ontem grande relevo à informação deste pormenor. O Primeiro-Ministro fez comentários verberando que jornais tenham dado a hipótese como mais do que provável, quando nas suas palavras, não existem por enquanto bases suficientes para assegurar de antemão e para já. «Não há o direito de, levianamente, se propalarem boatos como o da desvalorização do escudo e outros» — palavras de Soares.

«Como se sabe — explicou o chefe do Governo durante estes ultimos meses o produto nacional cresceu a 7,5 por cento mais do que tinha sido previsto no Plano, e tem havido um desenvolvimento efectivo da economia e uma recuperação que não pode ser negada por ninguém».

E, a título exemplificativo: «Viajando pelo Norte — prosseguiu Soares — pude verificar o surto de construção civil, que é impressionante. E não só no Norte, mas em toda a parte — há de facto, um grande esforço de trabalho que é extremamente recompensador para os esforços do Governo».

Em todo o caso, o Primeiro-Ministro, reconheceu que «o desenvolvimento do País veio provocar mais dificuldades na balança de pagamentos, na medida em que, para desenvolver é preciso fazer mais importações, e portanto, mais compras, no exterior, com maior hemorregia de divisas».

ANUNCIADO SOB RESERVAS

Desvalorização do escudo e novas medidas de austeridade estão iminentes

. A eventualidade de uma nova desvalorização do escudo a concretizar-se até ao fim da semana em curso foi nos últimos dias, referida por diversos jornais baseando-se em estudos que estariam a ser feitos desde há tempos pelo Governo, integrados num segundo «pacote» de medidas de austeridade complementar do tornado público em 25 de Fevereiro deste ano.

O Primeiro-Ministro Mário Soares, que este fim-de-semana se deslocou ao Nordeste transmontano, instado a comentar as notícias divulgadas pela Imprensa, produziria um tímido desmentido remetendo o assunto para o domínio das «especulações não fundamentadas» e avançando com sugestões sobre os seus «efeitos destabilizadores».

Independentemente da confirmação desta nova desvalorização nos prazos indicados (avançados, aliás, com reservas pelos jornais que os divulgaram) a inevitabilidade desta medida vem sendo de há tempos acentuada por especialistas económicos obtendo maior peso por via da revelação de algumas das novas «recomendações» feitas por especialistas do Fundo Monetário Internacional (FMI) que agora se deslocaram a Portugal (ver «DL» de 30/7/77).

RESPONSABILIDADE DO FUNDO MONETÁRIO

Este aspecto da questão não foi referido nas declarações ontem feitas pelo Primeiro-Ministro, que às notícias sobre a desvalorização se limitou a contrapor a confiança na sua política que representaria o recentemente acordado empréstimo internacional de 750 milhões de dólares, sem referir no entanto que da sua concretização dependerá a posição do FMI quanto à segunda «tranche» (50 milhões de dólares aproximadamente) do auxílio dispensado a Portugal e a qual, por sua vez, se prende com a maneira como as «recomendações» do Fundo forem aplicadas.

A nova desvalorização (a confirmar-se nos termos anunciados sob reserva) rondaria os 8 por cento com progressivas desvalorizações mensais na ordem do 1,5 por cento para adaptação do escudo às taxas de câmbio de outros países. Esta percentagem (e mesmo a consequente flutuação do escudo) aparecem no entanto comi ficando aquém da deterioração efectiva da moeda, pelo que seriam previsiveis acções mais drásticas atendendo até a que a última desvalorização de 15 por cento já não correspondeu à desvalorização real da nossa moeda, a qual, desde aí, se agravou ainda mais.

NOVOS AUMENTOS

Outras medidas incluídas neste segundo «pacote» de medidas económicas e financeiras apontam para um maior agravamento do custo de vida.

Entre as decisões anunciadas, fruto de reuniões ministeriais não tornadas públicas, contar-se-iam o aumento das taxas de juros na ordem dos 4 por cento, restrições a certos tipos de crédito nomeadamente os destinados à aquisição de bens de consumo não essenciais, **novo aumento da gasolina ou a imposição de restrições ao seu consumo, aumento dos preços dos transportes (alvo já este ano de um outro agravamento)** e diversas acções no âmbito de empresas consideradas em situação difícil e as quais iriam desde a **autorização de reduções de salários** até à suspensão de **contratos colectivos de trabalho,** passando pela permissão para a emissão de obrigações a prazo variável.

Este «pacote» de medidas, a confirmar-se, virá agravar o clima de «austeridade» iniciado no segundo mês do ano, com consequências particularmente nefastas para as classes trabalhadoras, apesar de pretender responder à grave situação económica e financeira do País que, longe do optimismo de certos dirigentes governamentais, se vem agravando substancialmente.

. .(Nesta altura, a «hipoteca» das nossas reservas ouro deve rondar os 50 por cento, mediante compromissos assumidos contra empréstimos obtidos junto de Bancos Centrais de «países amigos», enquanto começam a vencer diversos empréstimos a curto prazo para o pagamento dos quais consta que o Governo não dispõe de divisas suficientes).

FMI

Portugal também recorre ao Fundo de Emergência

A Espanha, Portugal e o Zaire poderão ser dos primeiros países a solicitar empréstimos de um novo «fundo estraordinário» de uns 10 000 milhões de dólares (cerca de 400 milhões de contos) criado por sete países industrializados e sete países exportadores de petróleo para os Estados que registam défices na Balança de Pagamentos — indicam peritos financeiros citados pela United Press International.

O «fundo de emergência» foi organizado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) durante uma reunião efectuada no sábado em Paris, pelos ministros das Finanças dos 14 países.

Johannes Witteveen, director executivo do FMI, recusou-se, durante uma conferência de Imprensa, a dizer quais os países que começariam por utilizar o novo fundo, mas mencionou alguns que pensava não irem utilizá-lo: «A Itália, a Grã-Bretanha e a França têm progredido muito» na recuperação dos seus défices comerciais, em grande parte devido às compras de petróleo.

Witteveen afirmou que o acordo significa «estarmos agora certos de ter recursos substanciais para enfrentar todas as necessidades de países que as possam ter durante os próximos dois anos».

AS VERBAS

De acordo com o que foi agora estabelecido em Paris, os países produtores de petroleo, a começar pela Arábia Saudita, prometeram doar ao nofo «fundo 4270 milhões de dólares, com a possibilidade de algo mais dentro de algum tempo. Os países industrializados comprometeram-se com 5265 milhões de dólares.

O Koweit e a Nigéria disseram que necessitavam da aprovação dos respectivos Governos para quaisquer contributos a efectuar, de forma que ainda só foram divulgadas as quantias com que entram no «fundo» os restantes 12 países presentes na reunião de Paris: Bélgica, 175,5 milhões de dólares; Canadá, 234 milhões; Alemanha Federal, 1228 milhões; Japão, 1053 milhões; Holanda, 116 milhões; Suíça, 760,5 milhões, Estados Unidos 1696 milhões; Irão, 819 milhões; Arábia Saudita, 2505 milhões; Qatar, 117 milhões; Venezuela, 585 milhões; e Abu Dhabi, entre 117 e 351 milhões.

Witteveen disse que tanto os países desenvolvidos como os que estão em desenvolvimento podem solicitar empréstimos a pagar entre 3 e 7 anos, a um juro de 7 por cento, ajustável em Julho do próximo ano. E acrescentou que não haverá limite de crédito, dado que «em casos especiais poderá ter de ser concedido mais crédito».

Os empréstimos podem ser concedidos depois da aprovação deste «fundo especial» pela comissão executiva do FMI e por alguns parlamentos ou governos dos países que para ele contribuem. Uma condição será que os países que solicitam o empréstimo tentem melhorar o estado da sua economia — disse o director do FMI

Eanes recebe director da Unesco

O director-geral da UNESCO Amadou-Mathar M'Bow que se encontra desde ontem, no nosso país, será recebido esta tarde, pelas 17 horas, pelo Presidente da República. Antes, pelas 16 horas, terá um encontro com o Primeiro-Ministro.

Estudar com as autoridades portuguesas os problemas de cooperação entre a UNESCO e Portugal é o objectivo desta deslocação ao nosso país. Antigo ministro da Cultura do Senegal, M'Bow sublinhou o papel «já muito importante» desempenhado por Portugal no seio daquela organização e acrescentou que esse papel poderia ser aumentado no futuro.

Director-geral da UNESCO é acompanhado nesta visita pelo adjunto do subdirector para o desenvolvimento das relações culturais, John Kabore.

Arrasados campos de girassol e feijão

. Duzentos hectares de girassol e uma sementeira de feijão foram arrasados na Herdade da Casa Branca, distrito de Portalegre, por máquinas da empresa Sagrepe.

Desconhecem-se os motivos de tão estranha operação técnica, mas os efeitos, pelo menos, já estão a ser contestados, nomeadamente por Joaquim Manuel Félix, funcionário da Sagrepe, a quem fora cedida uma horta na Herdade de Casa Branca.

Um dos sócios da Sagrepe é o eng.º Carlos Portas, secretário de Estado da Estruturação Agrária, que tanto empenho tem mostrado na destruição da Reforma Agrária.

L.F.

Noticiário breve

JAIME GAMA NA CHINA

O dirigente socialista Jaime Gama deverá integrar uma missão portuguesa à República Popular da China em Outubro. Jaime Gama será o primeiro dirigente do PS a deslocar-se em missão oficial a Pequim.

EMBAIXADOR NO GHANA

O primeiro embaixador de Portugal em Acra, João de Matos Proença, entregou credenciais ao presidente da República do Ghana, Ignatius Achampong. «É uma pena que a política colonialista brutal de Salazar e dos regimes fascistas tenha impedido o completo desenvolvimento dos laços para mútuo benefício dos nossos dois países» — disse Achampong na oportunidade.

NETO EM ROMENO

Um livro de poemas de Agostinho Neto foi traduzido em romeno e publicado em Bucareste. O livro: «A Sagrada Esperança». (Em parêntesis: esta obra foi publicada em Portugal em 1974) numa edição da Sá da Costa).

INDEMNIZAÇÕES

.A Associação de Agricultores e Pequenos Investidores Estrangeiros em Portugal remeteu aos partidos representados na Assembleia da República um telegrama protestando contra a aprovação da Lei das Indemnizações que ali foi recentemente aprovada. O protesto diz que os direitos dos cidadãos estrangeiros em questão foram ofendidos pelo texto da nova lei.

MILITANTE DO PS: MENSAGEM AO PC

Segundo «O Diário» na sua edição de hoje, um militante do PS do Porto (nome: Rufino Ribeiro) enviou uma mensagem ao comício do PC na sexta-feira, no Palácio de Cristal. «Reconheço que tendes razão, reconheço que falais por aqueles, que, como eu, não têm tido oportunidade de se fazerem ouvir» — dizia a mensagem. Rufino Ribeiro criticavam severamente a orientação imprimida pelos dirigentes do PS à acção política deste partido. A mensagem recebeu aplausos calorosos.

Khort Brandão troca a RTP pelo CDS

. O dr. João de Khort Brandão vai abandonar as suas funções de membro da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, trocando-as por tarefas de alta responsabilidade no CDS, partido de que é um dos fundadores — noticiava ontem um semanário lisboeta.

Contactado esta manhã, o dr. Khort Brandão não confirmou nem desmentiu a notícia.

Membro da Comissão Administrativa da RTP, juntamente com Edmundo Pedro e Raul Junqueiro, Khort Brandão iniciou a sua carreira na banca e pertenceu depois à administração de diversas empresas, entre as quais o Hotel Ritz, a Sociedade de Camisaria Bastos E Irmão e o Entreposto Comercial.

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos

Galeria Actual – Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

post-scriptum

O povo escolheu o socialismo

Quando um numeroso grupo de capitães tomou a iniciativa patriótica de expulsar do Poder o tirânico governo de Caetano, que sucedera ao de Salazar, por morte deste, tomou o compromisso perante o Povo Português, através do chamado «Programa do MFA», de limpar por completo todos os postos públicos da camarilha fiel ao ditador, por obra e graça da corrupção por ele fomentada, e, em seguida, conduzi-la à legalidade democrática e apoiar firmemente o que a sua vontade expressasse nas urnas quanto ao rumo político-social a tomar.

O Povo escolheu por meio do sufrágio universal, em duas vezes, a primeira, para que o seu desiderato ficasse expresso na Constituição, a segunda, para concretização dos preceitos desta — escolheu clara e insofismavelmente, por considerável maioria, o rumo ao Socialismo, elegendo para a Constituinte e mais tarde para a Assembleia da República, os deputados propostos pelo Partido Socialista e pelo Partido Comunista Português.

Infelizmente, um dos partidos dessa maioria, posto em governo, em situação minoritária, em vez de maioritária, pela ausência contra indicada do outro, começou, para se aguentar a todo o transe, a praticar verdadeiros jogos malabarísticos, ofendendo os princípios que proclamou para o acto eleitoral.

Ora o Conselho da Revolução, fiscal revolucionário de acordo com a letra da Constituição, por determinado prazo, do cumprimento da mesma, representa hoje os mesmos capitães de Abril, ou seja, o MFA e o seu Programa.

Esse Conselho, chefiado pelo Presidente da República, tem neste momento um alto dever a cumprir. É preciso que o cumpra. E o Povo, ou seja, a grande maioria democrática dos cidadãos eleitores, assim o espera.

O Governo não foi constituído como devia ser, e, como está, não é representativo do eleitorado que elegeu a maioria. Além disso, o seu comportamento não é correcto, pelas pronunciadas guinadas para a direita que vem praticando, em manifesto prejuízo dos trabalhadores, que se sentem logrados por tais mandatários.

Em face deste desacerto que ninguém esperava, inclusive os próprios beneficiários dele, que são os exploradores do Povo, ontem derrotados e hoje novamente em via de triunfo, nós, os que jogámos no «25 de Abril», a esmagadora maioria do Povo português, exigimos do Conselho da Revolução a saída imediata deste beco perigoso em que o actual Governo nos meteu.

Um governo, presidido por pessoa com idoneidade geralmente reconhecida, e verdadeiramente representativo da maioria que o Povo escolheu, deverá ser constituído rapidamente, para que consigamos sair da crise aguda em que nos encontramos, a tempo de nos salvarmos da catástrofe que já se vislumbra.

Álvaro da Silva e Sousa — PORTO

Paralelos da História

Num longínquo país, saído da letargia dum longo período feudal, nobres cruzados precursores do «renascimento» depuseram o sanguinário monarca e seus algozes e sobre os escombros duma corrupta sociedade, depois de libertarem «colónias» e «feitorias» e de correrem com invasores que ajudaram a escrevizar o povo, criaram uma nova lei que assentava na igualdade e na abastança para todos os cidadãos. Todos foram libertados, para além da protecção aos «burgos» contra a vontade de alguns nobres da melhor estirpe, promovendo a racionalização do «feudo» para o cultivo dos frutos de modo que as futuras colheitas, armazenadas, fossem suficientes para aguentarem a invasão dos bárbaros, que já se adivinhava.

No entanto, a chegada doutros cruzados, vindos da Bretanha e dos Alpes Suíços, veio perigar a paz do reino, que ameaçavam com os seus estranhos usos e costumes.

Reunido o «Conselho dos Anciãos» foi decidido investir um desses pares «estrangeirados» que, por acaso, mantinha vassalagem aos grandes monarcas que dominavam o grande império, outrora pertencente a Constantino...

Assistiu-se então a manobras palacianas com os antigos nobres do reino que sonhavam recuperar os seus palácios e escravos. Para melhor cumprir os seus desígnios, o novo «seigneur» mandou chamar emissários, encarregando-os de irem junto dos «bárbaros» em demanda de apoios (leia-se empréstimos) que provocaram a vassalagem para com esses reinos e trouxeram novamente a pilhagem e o saque das populações que se viam obrigadas a seguirem como escravos para esses estranhos reinos.

Outras eras tiveram idênticos exemplos; basta relembrar a Bíblia que nos relata o período de Cristo, quando este empreendeu a longa caminhada pelo mundo com o ideal de nos trazer a felicidade e o fim da opressão.

Estas são algumas páginas da História, longa noite de sobressaltos em que o Homem, ser pensante, vai construindo o seu próprio itinerário, cujo destino irreversivelmente lhe trará a felicidade, num mundo em que será dono de si próprio.

Isto, contra a vontade dos «monarcas» deste ou de qualquer outro reino.

Alberto J. Martins — BARREIRO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A RECONSTITUIÇÃO DO CAPITALISMO EM PORTUGAL

MÁRIO MURTEIRA

A reconstrução do capitalismo em Portugal, por ironia efectuada graças a um partido chamado socialista, é a grande tarefa governamental em curso com os apoios internos e externos que se conhecem. Um aspecto singular da presente fase do processo português é a situação de total dependência em que o PS se colocou relativamente a três tipos de agentes: do capitalismo internacional por via do endividamento externo; dos partidos formalmente à sua direita, por causa dum anti-comunismo primário e patológico e duma desastrada política sindical que cada vez mais força o partido governamenta a assumir posições reaccionárias para se manter no poder; ainda, relativamente à antiga classe capitalista dominante no País cujo poder o governo visivelmente procura reconstituir sob o pretexto do «estímulo à iniciativa privada», o que na realidade significa o confissão da incapacidade governamental para relançar a economia sem ser, pura e simplesmente, pela reconstituição do capitalismo dependente em Portugal.

Qualquer destes três tipos de agentes — que naturalmente não são independentes entre si — pode hoje exercer proficuamente chantagens e pressões sobre o Governo. As consequências do facto transparecem duma simples lista de questões: qual o investidor privado interno ou externo que arriscará fundos próprios na presente conjuntura portuguesa, sem garantias e favores muito precisos que eliminem qualquer risco na operação? Quais as efectivas margens de manobra na definição das «grandes opções» do plano, perante os condicionalismos do receituário «estavilizador» do Fundo Monetário Internacional? Que **poder nacional efectivo** poderá discutir as condições do regresso em força das multinacionais, regresso que a presente estratégia económica requer a curto prazo? Que contuúdo preciso poderá significar a aproximação oficial com os novos estados de língua portuguesa, a não ser a veiculação directa ou indirecta das forças e interesses que dominam presentemente a cena política portuguesa? De que poder contratual se vai dispor nas negociações face ao Mercado Comum, se o Governo ainda não foi capaz de definir perante o próprio povo português as vantagens económicas e sociais que espera obter da «plena adesão» à CEE? Que substituição de importações (por exemplo) alimentares vamos conseguir, na ausência duma política agrária virada ao desenvolvimento económico do País, e não à obsessiva «libertação» do Alentejo que irá agonizar na incerteza e na tensão, se for aplicada a Lei Barreto? Que apoios conseguem e conseguirão pequenos e médios empresários duma banca formalmente nacionalizada mas efectivamente **reprivatizada** nos seus critérios e objectivos de gestão? Etc..

Na apatia e cepticismo que tendem, de novo, a generalizar-se em Portugal, corre-se o risco de supor que as coisas poderão seguir o curso actual, paulatinamente, sem sobressaltos. Esquece-se que a efectiva **transição para o capitalismo**, em quadro formalmente democrático, que o PS desencadeou em Portugal nos últimos dois anos é tão inviável em termos políticos e económicos como a imediata ruptura com o capitalismo nacional e internacional sonhada pela ultra-esquerda em 74 e 75. Porquê? É o que tentaremos demostrar a seguir.

É necessário partir duma questão de método. De boa ou má fé, muitos responsáveis (no sentido de ocuparem lugares de responsabilidade) continuam a supor que os processos históricos se determinam com intenções e voluntarismos mais ou menos ingénuos. Não vamos ao ponto de afirmar a existência de férreos mecanismos e fatais engrenagens no devir social que eliminem totalmente o risco e a incerteza, o papel dos factores subjectivos e a afirmação prática das vontades individuais e colectivas no desenrolar da história. No caso português, todavia, são muito claros os determinantes essenciais da presente conjuntura. Eles são, em primeira instância, de natureza económica..

No essencial, parece-nos estar em jogo o seguinte: quer o modelo de acumulação quer o modelo de consumo anteriores ao 25 de Abril são hoje inviáveis. Oprimeiro — com modificações mais ou menos profundas nas décadas de 60 e 70 — assentava nos seguintes factores: uma relação «externa» de exploração colonial; uma relação «interna» de exploração do sector agrário; uma terceira relação subjacente às anteriores, traduzida na sobreexploração do trabalho assalariado. O modelo de consumo permitiu a estratos da população níveis e estruturas de despesa desproporcionados em relação ao desenvolvimento do aparelho produtivo metropolitano. Uma economia parasitária de larga tradição histórica, dirigida por um capitalismo nacional débil que apenas acordara para as grandes aventuras da alta (baixa) financeira, da especulação, da multi-funcionalidade e multi-nacionalidade em 68/73 (ver sobre o tema os importantes artigos de A. Ramos dos Santos em **Análise Social n.º 49** e **Economia e Socialismo** n.º 17) eis o micro-universo destruido sem apelo pelos ventos que sopraram em Portugal e no mundo depois de 1974. **Não é isto que se pode reconstruir em Portugal, hoje.** Que capitalismo é então possível, para satisfação das clientelas dos partidos dominantes na Assembleia da República? Note-se, aliás, que a representação de tais clientelas se não faz predominantemente aí, mas antes nos corredores dos ministérios.

Tal capitalismo só poderá re-estruturar-se, de fora para dentro, mediante a **penetração interna de articulações internacionais mais vastas**, quer ao nível empresarial quer institucional. Ou seja, numa frase talvez expressiva: reconstruir o capitalismo em Portugal, depois do interregno pré-revolucionário de 74/75 e da liquidação colonial, só poderá ser **configurar a economia portuguesa aos interesses do capital estrangeiro**, associando, em posições sulbalternas, o que reste de certo capitalismo «nacional», público e privado.

Poderá dizer-se: mas não haverá tempo (e dinheiro público) suficientes para inventar um empresariado português novinho em folha, bem dinâmico, social-democrata, etc.?

. Será preciso mostrar que aquilo que não foi conseguido em décadas de ditadura fascista ou fascizante não é possivel criar a tempo de evitar o colapso da balança de pagamentos e a degradação insuportável da situação social do País? E para os que sonham, já em voz alta, com o regresso aos tempos de Salazar e Caetano, será preciso lembrar que a ser viável nova ditadura fascista ou fascizante ela servirá sobretudo o capital estrangeiro e não o nacional (das pequenas e médias empresas), como se viu no Chile de Pinochet? Para tal projecto, aliás, será abusivo invocar o nome de Salazar que pretendeu, sem êxito, outra coisa: **exactamente um capitalismo nacional e imperial.** Tal sonhoreu com Salazar: a sua obstinação, e a de Caetano, prolongou apenas esse projecto até ao absurdo de tornar Portugal a segunda potência capitalista mais envolvida em guerras locais no chamado Terceiro Mundo a partir dos finais dos anos 60 — logo a seguir aos EUA! (ver o esclareccedor artigo de Istvan Kende em **Economia e Socialismo** n.º 14).

Por estas e outras razões que não podemos desemvolver aqui, a estratégia em curso condizirá, a breve trecho, a flagrante incompatibilidade com o quadro político democrático que a Constituição estatui. Dir-se-à que se trata do lógico desfecho para tantas outras violações de princípios constitucionais a que a prática governamental tem conduzido na esfera económica-social. Com efeito, assim é, uma vez que não se compreendeu, ou não se quiz compreender, em profundidade e não em termos de slogan de comício, que democracia e socialismo são inseparáveis na prática portuguesa.

Liquidado o império, a inserção portuguesa na Europa capitalista poderia surgir a alguns como fatalmente idêntica à dos outros países periféricos dessa área, como a Espanha e a Grécia. Se assim fosse, não haveria grande lugar para sustos — do ponto de vista da burguesia local — já que aqueles países caminam hoje, como em Portugal, por vias «democráticas» e «centristas» para a crescente integração dependente no capitalismo europeu. Ora, não cremos que assim suceda: Portugal ainda é, e continuará a ser, **o elo mais fraco da articulação regional daquele capitalismo.** Notemos, muito ao de leve, algumas razões disso: a estrutura económica portuguesa é a mais desequilibrada e subdesenvolvida (não só em relação à Espanha mas também à Grécia, em particular nos campos); o mesmo se poderá afirmar quanto à situação social interna — em termos de satisfação mínima de necessidades básicas da população (alimentação, educação, saúde, habitação, etc.); o estrato ou classe tradicionalmente dominante em Portugal, considerado globalmente, tem-se também demonstrado o mais incapaz e retrógrado, não só em termos de eficiência produtiva mas também nas relações sociais (veja-se o tratamento da questão emigratória nos anos 60, como bom exemplo disso, sem paralelo em nenhum outro país eurpeu de emigração); a justificação ideológica do regime anterior ao 25 de Abril se era particularmente débil e obscurantista, não foi ainda validamente substituída no actual regime, pois uma democracia meramente formal apenas poderá entusiasmar o novo pessoal político instalado ou candidato ao aparelho de Estado, se não se traduzir em benefícios tangíveis para a população no domínio económico-social; ainda, **last but not the least**, nenhum daqueles países atravessa crise tão profunda como Portugal, não apenas económica mas também de identidade nacional, teatro de rápida descolonização e de dois processos agitados e de sinal contrário desde 74 — em 74 e 75 dinâmica popular anti-capitalista, depois disso, reconstituição precipitada e oportunista, de «cima para baixo», dos mecanismos capitalistas essenciais — traduzida, por exemplo, na acelerada inflação interna, desvalorização externa, degradação de salários reais, ausência de vontade política de orientação e dinamização do sector público, e bem ao contrário ânsia de dinamização do «investimento privado».

Difíceis dias nos esperam, se uma séria plataforma democrática e socialista ficar enterrada com os que dirigiram o País e o partido mais votado pelo povo português para o impasse em que nos encontramos.

«Timex»: uma intervenção policial que os trabalhadores não esquecerão

SOARES NO NORDESTE:

"O PS não é um Partido de burgueses ou doutores"...

. O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares considerou, no decorrer da sua visita, de carácter partidário, ao Nordeste, ser visível o «bem-estar» em que se encontra o povo português, sublinhando nomeadamente o facto de as praias, e as termas, estarem, nesta altura, repletas.

Ainda a este propósito, o actual chefe do Governo comentou que durante o ano do seu mandato, conseguiu deter o caminho para o «abismo» que seguia o País, acrescentando que «começou a dar-se uma recuperação efectiva da economia portuguesa, como se demonstra pelo surto da construção civil, pelas obras de saneamento básico, pelas obras que por toda a parte, de Norte a Sul do País, se estão a realizar».

«Não é num ano nem em dois nem em dez, que se pode transformar um País» — disse ainda o dr. Mário Soares — «o que é necessário é que nós marchemos na direcção dessa transformação e que trabalhemos para bem do Povo e não para o nosso próprio bem, ou para o bem do nosso Partido».

TRABALHADORES E «TOTALITÁRIOS»

O Primeiro-Ministro, que na sua qualidade de líder do Partido Socialista se deslocou ao Nordeste transmontano, explicou a razão da sua vinda, a Safins do Douro afirmando que «é preciso, de quando em vez, regressar «às fontes, às origens, às raizes e conviver intimamente com o Povo» porque «o PS é um Partido de trabalhadores e não um partido de burgueses ou de doutores».

«Nós não lutamos só contra os totalitários da direita que querem, no Alenteio ou na cintura industrial impor a sua lei totalitária, nós lutamos também contra os ex-fascistas que julgam que podem regressar e mandar nesta terra» — diria ainda em Sanfins do Douro, no termo da sua visita o secretário-geral do PS, que se deslocou acompanhado do ministro António Barreto e de Raul Rego.

«DIFÍCEIS CONDIÇÕES»

Sábado à tarde, no decorrer da inauguração da secção do PS em Freixo-de-Espada-à-Cinta, o dr. Mário Soares consideraria também: «estamos há um ano para transformar esta terra portuguesa a que pertencemos e estamos perante condições tão difíceis que, pode dizer-se, nunca nenhum outro Governo na História de Portugal conheceu tão difíceis condições».

Referindo-se, a este propósito, à crise do petróleo, que «atinge todos os países não produtores», o líder do PS aludiu também à descolonização que motivou — segundo palavras suas — a vinda para Portugal de «uma legião de setecentos a oitocentos mil portugueses que teve que deixar nessas terras tudo quanto lá tinha. Vieram sem trabalho, sem recursos, pois que tudo lá deixaram»...

Noutro passo das suas declarações em Sanfins do Douro, no final da visita o dr. Mário Soares acrescentaria que o seu Governo «é um Governo de legislatura (4 anos) para ir até às próximas eleições, ao contrário do que muitos diziam que era para durar dois ou três meses».

EANES NO ENCONTRO DE EMIGRANTES

"Um acto de fraternidade e um meio de esclarecimento"

«Um acto de fraternidade, um factor de aproximação e um meio de esclarecimento», assim classificou o general Ramalho Eanes o 1.º Encontro de Emigrantes das Beiras, ao discursar na sessão de encerramento, ontem no Fundão.

Ladeado, entre outros, pelos comandantes das Regiões Militares de Lisboa e do Centro — respectivamente general Vasco Lourenço e brigadeiro Hugo dos Santos — o Presidente da República, depois de salientar que «razões diversas e vários condicionalismos fizeram do exodo português um drama de expatriamento», e que a emigração modelou «na perspectiva de séculos, o país que somos aquém fronteiras», acentuou não ser «de facto, possível interpretar a nossa sociedade sem integrar nela a diaspora portuguesa».

Noutro ponto do seu discurso, o Chefe do Estado declarou ser «errado considerar a emigração massiva do passado mais próximo como resultado de 50 anos de política autoritária e retrógrada», embora tal regime não possa ser «absolvido da sangria compulsiva a que a população do país esteve sujeita». E afirmou: «...o destino de Portugal esteve e permanece ligado à dispersão do seu Povo, que continuamente propendeu a alargar os seus horizontes geográficos».

NECESSIDADE DO DIÁLOGO

O general Ramalho Eanes fez notar, mais adiante, que «a emigração para o estrangeiro constitui uma opção de sobrevivência individual, familiar e colectiva. Decorre da realização de um direito indeclinável — o direito à subsistência».

Referiu depois, que «não haverá diáspora portuguesa sem diálogo autêntico das comunidades de origem e de destino, sem comunicação nos dois sentidos», acrescentando que é possível encontrar soluções que correspondam às expectativas das comunidades no estrangeiro e que dissolvam as suas dúvidas. A crise em que nos debatemos é positiva porque anuncia a transformação duma sociedade injusta num país em que se possa viver ou pelo qual mereça a pena emigrar.»

. «Esta crise põe à prova a nossa capacidade de tomar nas mãos um projecto colectivo que devolverá a Portugal a sua autonomia no sistema das nações e reconciliará o país com a sua tradição histórica».

«O vector europeu deste projecto prenuncia e exige mudanças profundas nas nossas condições de vida. Os emigrantes contam-se hoje entre os portugueses melhor preparados para compreender que não podemos afastar-nos mais dos índices de progresso da Europa. Aliás as transformações de que o País carece podem beneficiar do capital cultural e técnico acumulado pelos portugueses imigrados em países europeus.»

«VOCAÇÃO UNIVERSALISTA»

«E com o aperfeiçoamento dos mecanismos de integração europeia, as faculdades de comunicação e a igualização progressiva das condições de segurança social será possível transformar as saídas para o estrangeiro em migrações transitórias e reversíveis».

O Presidente da República abordou, também, o caso da segurança dos haveres dos emigrantes (garantida nas leis e na prática do Poder) e os problemas da escolaridade, surgindo a possibilidade de se facilitar o acesso de filhos de emigrantes aos estabelecimentos militares de Ensino.

A terminar, Ramalho Eanes, declarou que «quiz principalmente assinalar que os problemas dos emigrantes e da sua integração nos países onde passaram a viver tem que ser objecto de preocupação da comunidade nacional, assim como os problemas da população presente no País devem interessar cada vez mais as comunidades portuguesas no estrangeiro. A solidariedade constrói-se participando nas tarefas colectivas. E nesta hora de transformações, e portanto de desafio, nós podemos demonstrar como um povo disperso pelo mundo retoma, a seu favor e também em benefício de outros povos, a vocação fraterna e universalista da sua identidade histórica. Depende de nós que a emigração seja um acto voluntário e livre. Só o será quando Portugal for o país próspero que estamos determinados a construir».

Usaram também da palavra no decorrer desta cerimónia, o director do «Jornal do Fundão», responsável pela iniciativa, e o secretário de Estado da Emigração, João Lima. Presente ainda no Encontro, o ensaísta Eduardo Lourenço.

CONCLUSÕES DO ENCONTRO:

Que as remessas sejam destinadas à satisfação de carências primárias

Nas conclusões do 1.º Encontro de Emigrantes das Beiras divulgadas ontem, no capítulo respeitante às remessas para Portugal e sua aplicação cá, exige-se que as mesmas sejam destinadas «à satisfação das carências primárias e aproveitamento dos recursos naturais e humanos do País, sobretudo das regiões de onde são oriundos».

Sublinham ainda os emigrantes, nesta conclusão, estar «activamente interessados em participar em projectos válidos, exigindo simultaneamente que os poderes públicos os esclareçam convenientemente sobre a aplicação das suas remessas, de modo a evitar a sua aplicação em investimentos poucos sólidos ou fraudulentos».

O «alto significado» da presença do Presidente da República na sessão de encerramento, é também assinalado nas referidas conclusões, sendo interpretado como «mais uma prova do continuado interesse e esclarecida atenção que os portugueses espalhados pelo Mundo sempre lhe têm merecido, e como reconhecimento do interesse e valor desta iniciativa».

INFORMAÇÃO CORRECTA E DEMOCRÁTICA

A difusão do ensino do Português no estrangeiro, através de formas diversificadas adequadas a cada situação, e a dupla garantia de continuidade dos estudos da língua e culturas portuguesas aos filhos de emigrantes em países estrangeiros e da sequência dos estudos em Portugal, são duas das conclusões obtidas por um grupo de «Cultura e Educação». Neste tema ainda, os intervenientes propuseram a criação no MEIC, de um departamento para questões de ensino relacionadas com a emigração e reivindicam «capacidade de resposta dos serviços diplomáticos e do MEIC às questões postas pelos emigrantes».

Sobre a Informação, sublinha-se nas conclusões que sendo aquela «um factor decisivo para manter ou desenvolver os elos de ligação dos emigrantes com a sua Pátria», constata-se que a situação actual não permite aos portugueses emigrados «saberem com verdade o que se passa no seu país e serem esclarecidos com correcção sobre os problemas que mais directamente lhes dizem respeito».

A este propósito, os participantes do Encontro propõem, entre vários aspectos, que «sejam devidamente apoiados os raros órgãos de comunicação social que vêm desenvolvendo papel meritório neste domínio, incluindo os editados nos próprios países de emigração e que, ao mesmo tempo, sejam combatidos os que deturpam a verdade e atacam a democracia».

REGRESSO DIGNO E COM TRABALHO

Ainda sobre remessas e depósitos, as conclusões anunciam deficiências de informação sobre as várias modalidades de depósitos, sendo apontada a necessidade de criação de infra-estruturas de apoio à terceira idade. Os participantes afirmaram unanimemente o direito de «os emigrantes portugueses e suas famílias regressarem à Pátria, em condições dignas de vida e de trabalho».

Nesta base são preconizadas mais intervenções das autoridades portuguesas visando a garantia do direito ao trabalho nos países de emigração e a participação dos trabalhadores portugueses no estrangeiro e das suas organizações na elaboração e revisão dos acordos de emigração entre o Estado português e os países onde trabalham, bem como no controlo da sua execução».

Finalmente, e tendo em vista o desenvolvimento e criação de postos de trabalho, os participantes no Encontro dos Emigrantes das Beiras defenderam a canalização das poupanças de emigrantes para investimentos nas suas regiões de origem, a criação de cooperativas, associações e sociedades envolvidas no desenvolvimento local e regional, abertas à participação financeira e profissional dos emigrantes, e à satisfação aceleradas das necessidades básicas das populações do interior, nomeadamente no «abastecimento de água, saneamento básico, vias de comunicação, electrificação rural, equipamento de saúde, cultura e educação».

Como medidas especiais de integração são preconizadas a garantia dos direitos sociais dos trabalhadores emigrantes, a defesa dos bens adquiridos em Portugal, a entrada no país sem direitos aduaneiros (no caso de regresso definitivo) dos automóveis, mobiliário e outro equipamento, o aproveitamento dos meios de comunicação social como instrumentos ao serviço da integração e a uniformização das condições relacionadas com a situação militar dos emigrantes.

SITUAÇÃO «VERGONHOSA»

Foram recebidas para este Encontro 104 comunicações, provenientes de emigrantes portugueses de França, Alemanha Federal, Canadá, Bélgica, Austrália, Brasil, Moçambique, Suíça, Nigéria, Gabão e Suécia. Estas comunicações constituiram a base das discussões levadas a efeito no sábado passado e foram consideradas para as conclusões.

A este encontro, organizado pelo «Jornal do Fundão», associaram-se mais de uma dezena de organizações de portugueses no estrangeiro e inscreveram-se para as sessões de trabalho cerca de meio milhar de emigrantes.

No sector da Comunicação Social foram, por exemplo recebidas críticas violentas à informação reaccionária ou fascizante que com frequência chega às zonas onde trabalham os nossos emigrantes.

Um emigrante na Alemanha (Hagen) chega a classificar de «vergonhosa» tal situação. E acrescenta: «bem sei que o Governo, se proibir a circulação dessas folhas provocatórias, incorre no desagrado de alguns é acusado de não respeitar a democracia. Mas assim permite que ela seja destruída. Que espera para actuar?».

APESAR DOS DESMENTIDOS

Remodelação do Governo talvez em Outubro

. Contrariando os desmentidos do Governo a propósito de uma próxima remodelação ministerial, anunciada pelo «D.L.» na sua edição de 25 de Julho último, meios afectos ao PSD/PPD e ao próprio CDS insistem na inevitabilidade daquela medida.

Segundo as últimas informações (curiosamente não desmentidas desta vez), a remodelação, prevista para as datas anunciadas pelo «D.L.» (entre meados deste mês e meados de Setembro) terá sido alvo de um adiamento, muito provavelmente para finais de Setembro ou princípios de Outubro.

Ao adiamento, a que não terá sido alheia a pronta divulgação das intenções governamentais não devem ser também estranhas as conversações que continuam a decorrer, ao mais alto nível, entre o PS/Governo e o PSD/PPD.

A próxima remodelação, segundo um semanário lisboeta, destinar-se-á a «fazer frente a defeitos de funcionamento detectados no último ano» — havendo que destacar aqui as críticas permanentes dos partidos da direita à actividade governamental, com peso crescente nos sectores ligados à Economia e às Finanças não abrangidos pelas alterações realizadas no último reajustamento ministerial.

É muito possível que a próxima remodelação, que não deverá incluir elementos abertamente marcados com o PSD/PPD embora sendo da sua confiança e nomeados por acordo interpartidário, seja anunciada antes dos debates parlamentares sobre a Lei do Plano a Médio Prazo.

Assembleia Municipal do Porto

PORTO, 8 — «No momento em que as liberdades são atacadas, em que a política de submissão do Governo aos interesses do grande capital e do imperialismo atinge um ponto alto; no momento em que o 25 de Abril é atacado e as conquistas populares mais do que nunca são ameaçadas, chamamos os moradores pobres a unirem-se em torno das suas organizações próprias, a reforçarem a sua organização, para que se consiga conquistar aquilo que o pobre queria com o 25 de Abril» — lê-se num comunicado conjunto do PCP (R) e da UDP a propósito dos incidentes verificados na ultima sessão da Assembleia Municipal do Porto.

O comunicado depois de referir a intervenção do representante do MUP, Mário Brochado Coelho («em que era desmascarada a política de partidos representados na Assembleia Municipal, principalmente do PS»), denuncia a atitude do presidente da A. M. dr. António Macedo, ao mandar «evacuar os moradores presentes, chamando a PSP».

NOTA OFICIOSA

O MNE e as relações com Israel

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu a seguinte nota oficiosa: «Acerca de notícias divulgadas pelos órgãos de Comunicação Social quanto à abertura da Embaixada de Portugal em Telavive, o MNE entende dever recordar o seguinte, reiterando assim todas as suas declarações anteriormente feitas sobre o assunto:

«1 — Quando em Maio último, foi concedido o estatuto de embaixada ao Consulado Geral de Israel, existente em Lisboa, o Governo português anunciou que «oportunamente» seria aberta em Telavive a Embaixada de Portugal.

2 — Foi neste contexto que, respondendo a perguntas que lhe foram feitas nos últimos dias, um porta-voz do MNE informou que não estava sendo presentemente considerada a abertura da embaixada de Portugal na capital israelita».

NO RESCALDO DAS PROPOSTAS COMUNISTAS

Cúpulas do PS e PSD reúnem separadamente

Cúpulas do PS e do PSD/PPD reúnem até ao fim desta semana, no rescaldo das propostas políticas apresentadas no princípio da semana passada pelo PCP e na altura em que se evidencia, por um lado, o impasse em que se encontra o partido governamental e, por outro, a crescente importância do partido do dr. Sá Carneiro, precisamente face a esta situação.

Na quinta-feira, em Lisboa, na sede do Largo do Rato, reunirá a Comissão Nacional do PS prevendo-se que o secretário-geral do partido, dr. Mário Soares, faça uma análise da situação política devendo Salgado Zenha ou Jorge Campinos referirem-se à actividade legislativa desenvolvida no primeiro ano de actividade da Assembleia da República.

Deste encontro deverá sair a estratégia dos socialistas relativamente ao actual momento político, nomeadamente quanto à posição do Governo e do seu partido depois da recusa dos comunistas em concederem qualquer apoio privilegiado em momentos de crise.

A posição em relação ao PSD/PPD e, mais amplamente, à chamada «Convergência Democrática», é outro dos pontos aguardados com certa espectativa, embora se julge que voltará a ser afirmada a intenção de «governar sozinho» — afirmação contrariada na prática pelos acordos concluídos com a direita, mas que convém a Mário Soares não formalizar enquanto for possível.

Com interesse também, é o conhecimento da posição que será defendida pelo dr. Salgado Zenha, dirigente que, ao que consta, terá alguns pontos de discordância em relação aos restantes dirigentes, incluindo ao próprio Mário Soares.

PSD TAMBÉM REÚNE

Antes desta reunião cupulista do PS, o PSD/PPD reunirá, provavelmente já amanhã, a sua Comissão Política, coincidindo esta iniciativa com a eleição da direcção da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar «social-democrata» à qual concorrem duas listas: ambas terão os drs. Barbosa de Melo e Sérvulo Correia como presidente e vice-presidente, respectivamente, mas apresentando a primeira os drs. Rui Machete e Moura Guedes como outros dirigentes e a segunda os drs. Amândio de Azevedo e também Moura Guedes. Uma terceira lista com o dr. Cunha Leal, poderá ainda ser apresentada, de acordo com fontes de informação próximas daquele partido.

Dentro da actividade do PSD/PPD onde a nível interno sobressaem as divergências surgidas no decurso dos últimos debates parlamentares entre o que se convencionou chamar, de um lado, «grupo de Lisboa» e «grupo de Aveiro» (tidos como correntes moderadas centro-esquerda) e, do outro lado, a esquerda) e, do outro lado, a facção liderada por Sá Carneiro, destaca-se já para Setembro uma reunião ordinária do seu Conselho Nacional, a realizar em Bragança.

Entretanto, durante a semana passada, novos contactos entre Mário Soares e Sá Carneiro tiveram lugar. Na quinta-feira, no Restaurante Tavares (rico) os dois dirigentes políticos avistaram-se em novo almoço (o último tivera lugar a 25 de Julho a convite de Mário Soares) desta vez solicitado pelo dr. Sá Carneiro. Após o termo da actividade parlamentar (que recomeçará amanhã, por 48 horas, para votação da última legislação já aprovada na generalidade estes encontros terão sido os únicos contactos havidos entre os dois partidos, os quais deverão recomeçar a outro nível no final das férias.

PSD a favor de um Governo de "maioria democrática"

Um destacado dirigente do PSD, Barbosa de Melo, voltou ontem a preconizar, como solução política para a crise que caracteriza a situação portuguesa actual, a consagração da chamada «maioria democrática» através da formação dum governo participado não só pelo PS mas também pelo PSD e, eventualmente, também pelo CDS. Foi na Figueira da Foz e numa festa-convívio do PSD. «Nenhum partido pode governar sozinho se não tiver, pelo menos, 50 por cento dos votos» — considerou o dirigente.

Barbosa de Melo voltou a criticar o PS pela persistência deste partido na fórmula de governo monopartidário, e em vista dos resultados — considerados negativos — da acção governativa de há um ano a esta parte. «O PS, ao adoptar a posição de governar sem qualquer coligação, teve que cair numa partidarização da vida administrativa e económica, reservando para si lugares que não lhe pertencem e tornando assim mais difícil a recuperação económica e a estabilização da democracia no nosso país». Trata-se — disse o vice-presidente do PSD — de «uma situação que tem de acabar»: «a administração e a economia não podem ser exclusivo de um partido minoritário».

Críticas ao PS, além de críticas ao PCP, naturalmente, Barbosa de Melo referir-se-ia às recentes propostas deste partido em termos categóricos: «O PCP só deve ter a força que lhe advém dos seus votos, e nada mais».

Amaro da Costa insiste: "PS vai ter de optar"

«O PS será obrigado a uma opção», declarou o eng.º Amaro da Costa numa entrevista ontem concedida ao semanário «Edição Especial». O vice-presidente do CDS referia-se concretamente à situação criada ao partido governamental pelas recentes propostas apresentadas pelo Comité Central do Partido Comunista.

«A hora da verdade chegou para o PS», disse ainda aquele dirigente político, que considerou ter terminado para os socialistas a política de «pêndulo» que vinham praticando, inclinando-se ora para a esquerda ora para a direita, consoante a legislação que pretendiam ver aprovada.

O eng.º Amaro da Costa, colocado perante as várias alternativas, que, em termos de aliança, com a direita, ainda se podem pôr ao Governo, admitiu ser uma «hipótese possível» mas de difícil concretização, um «casamento» PS-PSD-PPD com exclusão do seu partido, reportando-se nomeadamente a afirmações produzidas no Conselho Nacional de Viana do Castelo do partido do dr. Sá Carneiro, quanto à «colaboração necessária do PS, do PSD e do CDS» na criação daquilo que classificou como uma «maioria democrática», destinada a aplicar uma «política de salvação nacional.»

AINDA A «MAIORIA PRESIDENCIAL»

«Nós próprios pensamos que perante a grave crise económica e financeira que o País atravessa torna-se imprescindível o acordo entre as forças democráticas mais representativas, como forma de encaminhar a resolução dos nossos principais problemas colectivos» — acrescentou, prosseguindo: «Pensamos que a maioria presidencial deve funcionar politicamente nos termos mais convenientes e adequados como forma de robustecer a solidariedade entre o Presidente da República, o Governo e a Assembleia da República nessa grande tarefa que é a consolidação da democracia, a reconstrução económica e a garantia da independência nacional».

Quanto às posições do PS face à Oposição parlamentar, o eng.º Amaro da Costa reportou-se a duas teses expostas por Manuel Alegre: «a de Maio» e a de Agosto». Na primeira, Manuel Alegre diria que o «PS se opõe a qualquer tentativa de marginalização do PCP»; na segunda, o mesmo dirigente socialista diria que «o PCP parece desejar a própria dissolução da democracia». E a este propósito acrescentaria o vice-presidente do CDS:

. «Do confronto entre as teses de Maio e as teses de Agosto, do PS é preciso concluir que os socialistas se terão convencido de que participar em reuniões com o PSD e com o CDS longe de ser algo de negativo, constituiria um factor de reforço da própria democracia. Aliás, a viva reacção do Governo e do PS às propostas do PCP só pode ter este corolário».

Quanto às tentativas que alguns dirigentes socialistas ainda fazem de demarcação da direita por via dè recentes ataques ao CDS o entrevistado recordaria que elas estão em oposição aos rasgados elogios feitos pelo dr. Mário Soares ao partido Freitas do Amaral nos primeiros meses deste ano.

UM ARCEBISPO DE ANTES DO VATICANO II

Monsenhor Lefèbvre passou por Lisboa

«O mundo caminha para uma sociedade amoral, anárquica, e a Igreja não toma consciência de que caminha para o protestantismo. A Igreja tem de tomar posições e não pode aceitar que os Estados implantem o divórcio e a imoralidade. Tem de ser austera porque, de outro modo, transforma-se a liturgia e abre-se a porta à esquerda» — palavras de monsenhor Lefébvre aos jornalistas portugueses, sábado passado, a bordo do navio italiano «Eugénio C», atracado à Rocha do Conde de Óbidos numa pausa de regresso da América Latina.

Nas suas declarações aos jornalistas portugueses, o arcebispo — sobre quem pairam sérias ameaças de excomunhão pelo Papa por causa da sua desobediência ritual ao Vaticano — considerou a situação em que actualmente se encontra e admitiu uma vez mais a hipótese de o chefe da Igreja vir a excomungá-lo. Todavia — lembrou — «se a excomunhão seguir o processo da sua suspensão a **divinis**, ela será canonicamente nula, pelo facto de, como parte acusada, ter direito a ser ouvido, o que não aconteceu até agora».

«UM HOMEM DE DIREITA»

Lefèbvre opõe-se à política reformista da Igreja e insurge-se contra as tendências a generalizar-se sobretudo desde o Concílio Vaticano II. «Não abdicarei das minhas ideais, antes estou disposto a continuar a defendê-las, para o que conto com o apoio de muitos jovens e adultos que também as perfilham» — disse.

Ainda falando aos jornalistas portugueses, o arcebispo definiu-se politicamente: é um homem de direita, mas contra a ditadura: — «Se ser de direita é defender os princípios morais, a família, então sim, sou de direita. Mas, se ser de direita significa o desprezo pelos direitos humanos, a imposição da vontade de um chefe, enfim, a ditadura, então não sou de direita».

Todavia, lembra-se, a atitude de Lefébvre perante a hierarquia da Igreja tem sido largamente criticada pela generalidade da direita mesmo, merecendo, no máximo, o apoio das escassas reservas facistas da Europa.

SIP DO PCP DENUNCIA

"Ameaças e calúnias da direcção do PS"

«Na sua conferência de Imprensa o PS fugiu ao debate das questões essenciais que as propostas do PCP colocam, preferindo enveredar pelo caminho desprestigiante das ameaças, das calúnias, das invenções e falsificações» — salienta uma nota da Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português, na qual se comenta a «posição do grupo dirigente do PS face às propostas do Comité Central do PCP».

A nota da SIP, depois de sublinhar «a profunda desorientação, o enervamento e má consciência» da direcção do PS «e a sua manifesta falta de seriedade nos argumentos utilizados» na conferência de Imprensa da passada quinta-feira, chama também a atenção para o facto de que o partido do Governo se «limitou a confirmar que, tal como o PPD e o CDS, também o PS tem medo da vontade popular, tem medo do severo julgamento que o povo porrtuguês faria nas urnas da sua política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, em aliança com a direita».

Considerando «que a vida democrática do país se deve revestir de uma grande dignidade e que os sérios problemas que Portugal hoje defronta exigem que a intervenção das forças políticas seja pautada por um grande sentido das responsabilidades», exactamente «a dignidade e o sentido das responsabilidades que o secretário-geral do PS não demonstrou quando procurou falsificar a posição do PCP perante os órgãos de poder e quando — esquecendo-se de que também é o Primeiro-Ministro do Governo Português — abordou com extrema infelicidade e a despropósito questões de relações internacionais», o documento conclui com a confiança do PCP em que «ao contrário do que se verifica com o grupo dirigente do PS, as propostas políticas do PCP constituirão para os trabalhadores, para amplos sectores democráticos e patrióticos, incluindo um grande número de militantes socialistas, um motivo de séria reflexão sobre os problemas candentes do País na perspectiva de se reunirem condições para a sua solução».

PCP RECLAMA DIREITO DE RESPOSTA

«Nas suas edições de ontem o Telejornal transmitiu largas passagens (1 minuto e 58 segundos, às 20 horas, e 5 minutos e 46 segundos, com aviso prévio, às 22,47 horas) da conferência de Imprensa promovida pelo PS para constestar as posições apresentadas ao País pelo Comité Central do PCP, no passado dia 1» — refere uma carta de protesto, sem resposta, enviada pela SIP do PCP à RTP contra a forma como a Televisão tratou a conferência de Imprensa de Álvaro Cunhal, em que foi apresentada uma proposta de saída para a crise política que o País atravessa.

«O PCP — prossegue a carta — observa que a RTP, embora tenha vindo a conceder longos tempos de antena à contestação das posições do PCP, só proporcionou a este partido 1 minuto e 55 segundos, em um único Telejornal, o de menor audiência (às 23 e 40), para apresentar as suas posições!

. «Nestas condições — conclui a carta da SIP — o PCP reclama que lhe seja reconhecido o direito de resposta, nas edições do Telejornal de boje, como condição mínima para permitir aos telespectadores formar opinião sobre as posições do PCP e apreciar devidamente as especulações que sobre elas tentam lançar certas forças políticas.»

UJC APOIA PROPOSTA DO PCP

Através de um comunicado dirigido à «juventude trabalhadora», a Comissão Executiva da União da Juventude Comunista saúda a decisão do Comité Central do PCP, divulgada recentemente, de propor como «caminho para uma solução constitucional e democrática» a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República, a realização de eleições no prazo de noventa dias, e a suspensão da execução das leis ultimamente aprovadas no hemiciclo de S. Bento.

A Comissão Executiva da UJC conclui que «a política que o Governo PS aplica em aliança de facto com o PPD e o CDS, cujas organizações juvenis se têm destacado por uma prática de propaganda e violência fascista nas escolas não serve nem os interesses do País, nem dos trabalhadores, nem da juventude».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Plenário reúne a partir de amanhã

Volta a reunir-se amanhã e depois o plenário da Assembleia da República.

A ordem de trabalhos, aprovada em sessão da Comissão Permanente, em 30 do mês passado, engloba a votação final global de controversos diplomas que vêm sendo debatidos em reuniões das respectivas Comissões Parlamentares, tais como as bases gerais da Reforma Agrária, a Lei do Arrendamento Rural e a Lei das Indemnizações.

Para além destas, o plenário votará ainda outros diplomas, como o do ensino da língua e difusão da cultura portuguesa no estrangeiro, a ratificação do Decreto-Lei 209/77 (conceito de desalojado) e procederá à eleição da presidência do Conselho Nacional do Plano.

COMISSÃO DE AGRICULTURA

A partir da manhã de hoje reuniu-se a Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas para ultimar a discussão na especialidade do projecto da lei do Arrendamento Rural, apresentado pelo PSD/PPD.

Estão hoje em apreciação doze artigos referentes a diversas questões, entre as quais a da parceria agrícola e das comissões concelhias.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º, 3º, 4º, 5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

COMUNICADO N.º 179

NA FÁBRICA ORIENTAL PATRÃO TENTA VERGAR OS TRABALHADORES PELA FOME, E O GOVERNO ASSISTE...

As Fábricas Oriental, em Lisboa e no Porto, empregam cerca de 500 trabalhadores que não recebem salários desde 18 de Julho.

Após vários almocos entre um representante da Secretaria de Estado da Indústria e o Patrão, os esforços dos trabalhadores para verem cumpridas as mais elementares obrigações da empresa, não têm surtido efeito.

Desde muito antes do 25 de Abril que a Administração da empresa tenta acabar com a laboração em Lisboa, passando toda a produção para o Porto, sem nunca ter dado garantias de trabalho aos seus empregados a quem seja impossível a transferência.

O patronato tem, para isso, recorrido aos mais variados estratagemas.

Actualmente, a Administração, deixou esgotar a matéria prima, o algodão nos armazéns da fábrica de Lisboa, onde se faz a fiação.

A fábrica parou. Entretanto, sem dinheiro para pagar os salários em atraso, o subsídio de férias e de Natal passado, o Patrão compra fio de algodão já transformado, para alimentar a fábrica do Porto!

Na mira de estrangular a fábrica de Lisboa e virar trabalhadores contra trabalhadores, o patronato da Oriental paga, agora, 50 % dos salários, unicamente aos do Porto.

Os trabalhadores, que, desde trabalhar nos dias feriados de Junho até suportarem o não pagamento de salários, mantendo a fábrica em laboração, não podem aguentar, por mais tempo, a actual situação.

No Porto, debaixo de grande tensão repressiva, e em Lisboa paralisados trabalhadores da Oriental exigem do Governo que faça cumprir à Entidade Patronal, as suas obrigações.

Sem salários nem matéria prima, não é possível manter as fábricas a funcionar, como é desejo dos trabalhadores e garantia para os seus postos de trabalho.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL CONJUNTAMENTE COM O SINDICATO DOS TÊXTEIS DO PORTO, SOLIDÁRIOS COM OS TRABALHADORES DAS FÁBRICAS ORIENTAL, DE LISBOA E DO PORTO, TUDO FARÃO PARA QUE AS DÍVIDAS DA ENTIDADE PATRONAL PARA COM OS TRABALHADORES, SEJAM RAPIDAMENTE SALDADAS, SEM O QUE SE PÕE EM RISCO CERCA DE QUINHENTOS POSTOS DE TRABALHO.

— TRABALHO SIM, DESEMPREGO NÃO!

— COM UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E LUTA, OS TRABALHADORES DA ORIENTAL VENCERÃO!

Lisboa, 5 de Agosto de 1977.

Pelos SINDICATOS
DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL e DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO PORTO

Joaquim M. F. Venâncio

Situação do tráfego da TAP "está bastante razoável"

. «A situação relativa ao tráfego está bastante razoável» — apurámos esta manhã junto de um trabalhador da TAP, onde por decisão do Ministério dos Transportes e Comunicações terminou, no sábado, a requisição civil dos filiados no Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, mantendo-se no entanto aquela medida para os sócios do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

«Os atrasos e cancelamentos que porventura agora se tenham verificado têm pouco a ver com o pessoal de voo» — disse-nos o mesmo funcionário, que também pensa não estar ainda suficientemente definida a nova situação criada pela decisão do MTC.

O termo da requisição civil, segundo a ANOP, resultou de conversações havidas entre representantes do Ministério dos Transportes e Comunicações e a Direcção do Sindicato do Pessoal de Voo, após ter sido ouvido o Conselho de Gerência da TAP.

Sobre o facto, realçava um comunicado ministerial «a forma geralmente correcta como foram acatadas as determinações decorrentes da requisição civil, aliás recomendada pela direcção do Sindicato aos seus associados».

O facto de se manter a requisição civil para os pilotos da TAP, deve-se, segundo o mesmo comunicado, à persistência do Sindicato respectivo, na posição inicialmente assumida.

De qualquer modo, para o funcionário da TAP com quem contactámos esta manhã, o que se tem passado nestes últimos dias «é mais uma demonstração de que o que está em causa não é o horário de trabalho ou a questão dos vencimentos, mas sim objectivos mais profundos».

De acordo com o nosso informador, a notícia difundida pelo último número do semanário «Expresso», segundo a qual Gomes Mota poderia vir a ser substituído, em breve, por Diogo Neto, integrar-se-ia nessa estratégia. «Esse jornal desbrava terreno, procurando saber quais são as reacções perante essa possibilidade» — afirmou-nos a mesma fonte.

Por outro lado, junto de um elemento das Relações Públicas da TAP apurámos que não houve, até ao momento, qualquer posição oficial relativamente àquela notícia, assim como ainda não foi publicado o prometido comunicado sobre a explosão no Funchal que danificou seriamente as instalações locais da transportadora aérea nacional.

Neste momento, naquela companhia, as atenções dos trabalhadores concentram-se na continuação das negociações para revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, que haviam sido suspensas perante a intransigência do presidente do Conselho de Gerência e dos sindicatos representativos do pessoal.

Aliás, no comunicado do Ministério dos Transportes e Comunicações sobre o levantamento da requisição civil, salienta-se que dos contactos com os sindicatos «ficou bem claro que todas as cláusulas do ACT podem ser objecto de negociação nos termos previstos na legislação que regula a contratação colectiva». Além disso, afirma-se nesse documento, o Conselho de Gerência da TAP já apresentou aos sindicatos a sua proposta, o que permite o início rápido das negociações.

Para discussão dessa proposta está já convocado pela Comissão Sindical um plenário geral de trabalhadores, a realizar amanhã, . Aí deverá ficar definida a posição futura nas negociações do ACT.

GREVE NO DIA 23?

Tanoeiros querem negociar salários

Os trabalhadores de tanoaria deverão iniciar uma greve no próximo dia 23, no caso de até ao dia 19 o patronato não aceitar o começo das negociações com vista à revisão da tabela salarial proposta pelo Sindicato dos Tanoeiros de Portugal.

Esta decisão foi tomada em reunião de tanoeiros efectuada ontem na sede daquele sindicato, em Vila Nova de Gaia e tem em conta que a proposta de revisão salarial foi apresentada ao patronato em 27 de Abril, sem que até agora se tenham estabelecido contactos com vista à sua negociação.

Nessa proposta os trabalhadores reivindicavam aumentos salariais entre 16 e 20 por cento, o que representava um novo salário médio de cerca de 8500 escudos. No entanto, porque os trabalhadores reconhecem que uma parte das empresas do sector se encontra em má situação económica, manifestam-se dispostos a negociar, segundo foi assinalado ontem.

O Sindicato dos Tanoeiros de Portugal tem 250 associados que laboram em 51 empresas do sector, na maioria dos casos unidades de pequena dimensão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo agente de jornais CARLOS DAS NEVES AFONSO — ARGANIL

VIANA DO CASTELO

Lista unitária vence eleições nos Rodoviários

. A lista A, unitária de esquerda, venceu as eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Viana do Castelo, realizadas durante o fim-de-semana.

A lista vencedora totalizou 259 votos, o que representa 75 por cento dos votos entrados nas urnas. A lista opositora, ligada ao chamado movimento «carta aberta», somou 85 votos.

As eleições agora realizadas neste Sindicato foram as mais concorridas de sempre, pois nelas participaram cerca de 60 por cento dos inscritos com direito a voto.

«Pela defesa intransigente dos rodoviários e por um sindicato forte, participado, unido, de classe, democrático e independente», foi o lema com que se apresentou a lista A.

Patronato faz "lock-out" no "Embaixador" (Porto)

. O café embaixador, do Porto, continuava esta manhã de portas encerradas, tendo sido novamente os trabalhadores impedidos de entrar no seu local de trabalho.

A decisão da entidade patronal foi tomada no sábado em consequência da declaração de greve total feita pelos trabalhadores, como forma de obrigar ao cumprimento do Acordo Colectivo de Trabalho, em vigor desde Abril do ano corrente.

De acordo com um comunicado do Sindicato da Hotelaria do Porto, da Comissão de Trabalhadores, do estabelecimento e dos delegados sindicais, «mais uma vez o patronato mostra a todos nós, e ao Governo a sua política antidemocrática, desrespeitando os mais elementares direitos dos trabalhadores».

Segundo o Sindicato, a entidade patronal, faz «lock-out» ao impedir a entrada dos trabalhadores no seu local de trabalho. Além disso, considera ainda que o patrão do café Embaixador «age sob as ordens do Grémio», exigindo do MT o imediato cumprimento da legalidade democrática e reabertura do estabelecimento.

Além disso, o Sindicato responsabiliza tanto a entidade patronal como o Ministério do Trabalho, na hipótese de os trabalhadores virem a enveredar por formas de luta mais drásticas.

Segundo a delegação do MT no Porto, a atitude do patronato do Embaixador «não se coaduna com o «lock-out».

Entretanto, a partir de amanhã, os trabalhadores iniciarão outra série de paralisações parciais, de acordo com as decisões tomadas em plenário.

A C. P. INFORMA:

LISBOA — ALGARVE — LISBOA

NOVOS HORÁRIOS

a partir de 29 de Julho

A partir de 29 de Julho:

— Novos horários. Viagem mais rápida

— Mais ligações nos fins de semana

Se vai para o ramal de Tunes-Lagos utilize, às sextas-feiras, o comboio directo com partidas às 19.10 h do Barreiro e chegada a Portimão às 23,38 e Lagos às 24,00 h.

Se vem do ramal de Lagos, aos domingos aproveite o comboio directo que parte de Lagos às 15,55 h., com chegada ao Barreiro às 21,30 h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

Externato Marquês de Pombal

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78

MODERNO CENTRO DE ENSINO

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
TELEF. 82 02 21 - 83 14 16 - 83 46 58

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

FÉRIAS PARA TODOS

- CARAVANAS PYC
  «As pioneiras no mercado»
- ATRELADOS TENDA — **TROIA 2001**
  «Êxito 1977»
- ATRELADOS DE CARGA P.ª CAMPISMO
  SAROVIL

«Viaje confortavelmente sem bagagens no seu carro»
Em exposição na:

LUARCAMPO

Praça Gonçalo Trancoso, 2-B
(ao Bairro de S. Miguel) — Telefone 76 83 34

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

FOGO POSTO?
Incêndios devoram matas

Nos últimos dias irromperam vários incêndios em diferentes regiões do País. Nalguns casos, parecem justificadas as suspeitas de fogo posto que poderão levar as autoridades a investigar.

De um modo geral, as chamas têm devorado dezenas de hectares de matas e florestas.

Num incêndio que deflagrou ontem à tarde e que levaria à mobilização de sete corporações de bombeiros, esteve em perigo a antiga fábrica de pólvora de Barcarena, onde ainda hoje funciona uma secção de embalagem de explosivos.

A forma como surgiram incêndios em Serra da Joana, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Arouca e Castelo de Paiva e, ainda, um outro entre Alcabideche e Malveira da Serra, leva os bombeiros a concluir pela origem criminosa dos sinistros. Aliás, no último dos fogos (região de Cascais) a suspeita é reforçada pela detecção, no local, de vários trapos que teriam sido embebidos em gasolina.

EM GUIMARÃES
Marcha Gualteriana encerra festejos

UIMARÃES, 8 — Concluem-se esta noite com a famosa «Marcha Gualteriana», as tradicionais festas gualterianas que este ano têm concitado a atenção de milhares de forasteiros.

Entre algumas das novidades apresentadas este ano pelos organizadores conta-se o xadrez (50 tabuleiros em pleno jardim) e a distribuição gratuita de 6 mil sardinhas, 1500 quilos de broa e 2 pipas de vinho, sábado à noite, no Largo da Condessa do Juncal.

CAIXA TRAI GERENTE

. Não confiando na segurança do cofre, o gerente de uma firma com escritório no Largo de S. Sebastião da Pedereira, 33-A guardava há algum tempo o dinheiro na caixa do contador da água.

Por artes, que não serão mágicas, indivíduos não identificados descobriram o «segredo» do gerente, e durante a madrugada de ontem penetraram, por meio de arrombamento, naquelas instalações. Desprezando todos os outros valores dirigiram-se à caixa do contador de água, de onde retiram os 150 contos ali depositados.

ÁFRICA AUSTRAL
Bombas na Rodésia e calma no Soweto

. Uma bomba destruiu um ramal de via férrea nos arredores de Salisbúria — informou hoje a Polícia rodesiana. Pensa-se que se trata da linha entre a capital e Sinoia, cidade situada a uma centena de quilómetros a noroeste de Salisbúria.

Este atentado é o segundo cometido em dois dias na região de Salisbúria, depois de ter explodido no sábado uma bomba num supermercado da capital, causando a morte de 11 pessoas, três das quais brancas, e 76 feridos.

Os brancos foram já indentificados: Eillen Lillian Mayor, de 51 anos; sua filha Gillian, de 21; e seu filho Donald, de 16. Os negros estão ainda por identificar.

Todos os dirigentes nacionalistas negros dentro da Rodésia condenaram o atentado. O reverendo Sithole: «Sinto-me profundamente consternado e estou pronto a colaborar nas investigações com a Polícia». O bispo Abel Muzorewa declarou-se muito pesaroso com este «acto cruel e insensato». Partiu hoje para Londres a fim de discutir propostas para a solução do litígio constitucional da Rodésia. Num comício ontem efectuado, Abel Muzorewa sugeriu que a bomba talvez tenha sido colocada no supermercado por elementos da Frente Patriótica (Joshua Nkomo/Robert Mugabe). Nkomo, por sua vez, classificou o atentado como um acto «bastante lamentável», mas recusou-se a tecer outros comentários. «Só quando a Polícia de Smith se pronunciar» — disse aos jornalistas.

Entretanto o comando militar rodesiano anunciou que as tropas rodesianos mataram 24 nacionalistas negros nas últimas 24 horas, elevando assim para 3146 o número de guerrilheiros mortos na Rodésia e em Moçambique nos últimos cinco anos.

CALMA NO SOWETO

O fim de semana foi calmo no Soweto, mas a discussão sobre o governo autónimo para a localidade alastrou entre os brancos e a «Comissão dos Dez» tomou medidas para alargar a sua base de poder — afirmou ontem o dr. Nthato Motlana, dirigente da referida Comissão.

A Polícia comunicou não ter havido incidentes durante o fim-de-semana, depois de uma série de dias de agitação em que morreram 3 negros e foram presos 148.

Motlana, presidente da «Comissão dos Dez» que elabrou um plano para a autonomia da localidade, situada a 24 quilómetros de Joanesburgo, afirmou que Soweto será dividido em 50 freguesias e que cada uma delas elegerá representantes a uma comissão de 50 elementos.

A afirmação foi feita depois de o principal magistrado de Soweto, A. de Wet, haver pela segunda semana consecutiva proibido uma reunião em que a Comissão existente divulgasse o seu plano de autonomia negra.

O jornal pró-governamental «Rapport» pediu ontem ao Governo que encontrasse um método de a «Comissão dos Dez» poder demonstrar a sua boa-fé. Mas os ministros têm-se recusado a permitir um diálogo com o grupo que se apresenta como representativo do Soweto.

NYÉRERE: «URGENTE O DIÁLOGO»

No local onde há 32 anos atrás foi assinada a Carta das Nações Unidas, o presidente da Tanzânia, Julius Nyérere, lançou um veemente apelo à liberdade política e à igualdade entre os homens na África Austral.

«Apesar de todos os perigos que existem de uma guerra racial, com terríveis implicações para o mundo inteiro, isso ainda podia ser evitado se a necessidade de uma mudança fundamental fosse aceite e se desse já início ao processo. Não há contudo qualquer sinal de que a minoria branca queira aproveitar estes últimos minutos de oportunidade».

Nyérere salientou que as «mudanças cosméticas no Apartheid» não passam de insultos. Não se trata de poder entrar num hotel de luxo, mas do direito a viver livre e dignamente».

(...) «Se a minoria branca que ocupa o poder na África do Sul quiser realmente evitar um desastre para ela e para o seu país, terá de dialogar com os africanos da África do Sul, o que significa conversações com dirigentes nacionalistas genuínos, tal como Mandela, Sisulu, Sobukwe e também com os jovens que avançaram quando estes velhos dirigentes foram para a prisão.»

«Qualquer solução — disse Nyérere a terminar — terá de ser encontrada por todos os povos da Africa Austral. Por todos aqueles que têm os seus lares nessa parte do continente africano, independentemente da sua cor, raça ou religião».

O Chefe de Estado da Tanzânia, que se encontra de visita oficial aos EUA, repetiu o seu pedido de liberdade política para a Rodésia e Namíbia e o fim do «Apartheid» na República da Africa do Sul.

Acordo entre Gulbenkian e Universidade Nova

Foi ontem assinado, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian e com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Cruz e Silva, um convénio de cooperação entre a Universidade Nova de Lisboa e a Fundação Calouste Gulbenkian. Tem este convénio como objectivo o mútuo aproveitamento das potencialidades da Universidade Nova de Lisboa e da Gulbenkian nos domínios do ensaio e da investigação científica, nomeadamente quanto à realização de projectos de investigação, ao lançamento de esquemas de apoio a actividades de ensino processadas ao nível pós-licenciatura e à preparação de teses de douroramento.

O convénio foi assinado por parte da Gulbenkian, pelo presidente do Conselho da Administração, dr. Azeredo Perdigão e pelo administrador do pelouro de Ciência, prof. Joel Serrão e ainda pelo presidente do Conselho Directivo do Instituto Gulbenkian de Ciência, dr. Horácio Menano e, por parte da Universidade Nova, pelo seu reitor, prof. Manuel Laranjeira, prof. Alfredo de Sousa e prof. Jorge Neves da Silva.

IASE programa férias para crianças

. O Instituto de Acção Social Escolar (IASE) divulgou, em comunicado à Imprensa, os seus programas de colónias de férias que visam proporcionar uma estadia à beira-mar para as crianças em idade escolar que habitam no interior do País9

Neste sentido foram organizados locais de acolhimento em diversas praias do litoral para onde serão encaminhados os jovens alunos, de acordo com os distritos de residência.

Por outro lado, o IASE programou férias de montanha para as crianças citadinas da orla marítima.

Es intercâmbio regional de férias de Verão funciona já em diversas colónias de férias, nomeadamente Santo Antão (Alfândega da Fé), em Sampaio (Sesimbra), e em diversas outras localidades da Beira Baixa, Beira Alta e Alentejo. O IASE apoia várias dezenas de colónias, resultantes de iniciativas local ou particular, em todo o País.

Transportes escolares começam em Outubro

. Num dos próximos plenários do Conselho de Ministros, será apreciado o projecto de diploma legal que vai criar a rede de transportes escolares que se pretende possa vir a funcionar no próximo mês de Outubro.

O lançamento daquela rede tem sido estudado por técnicos dos Ministérios dos Transportes, Investigação Científica e das Finanças pretendendo-se assegurar a todas as crianças um mais fácil acesso à escola, a fim de tornar efectivo o direito ao ensino, consignado na Constituição.

Numa primeira fase, a rede abrangerá sobretudo as regiões do interior, onde as condições de acesso aos estabelecimentos do ensino se mostram mais difíceis, estendendo-se progressivamente a todo o País. Quando na região se verificar não existirem outros meios colectivos de deslocação, poderá a rede de transportes vir a ser posta ao serviço do público em geral.

Comité 5 de Fevereiro desfaz boatos: "Neto está bem de saúde"

. O presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, encontra-se em condições normais de saúde, conforme apurou a ANOP junto do representante do MPLA em Lisboa, dr. Arménio Ferreira.

Depois de ter aludido aos boatos, «veiculados por alguns órgãos de Informação», que sobre o estado de saúde de Agostinho Neto têm circulado em Portugal, Arménio Ferreira acrescentou ser verdade que uma equipa médica, constituída pelos drs. Carlos George, Sérgio Carvalhão Duarte e o próprio Arménio Ferreira se deslocou a Luanda há cerca de cinco semanas, para, em conferência com os médicos pessoais do presidente, avaliarem da situação clínica do chefe de Estado angolano.

Dessa conferência, resultou a verificação unânime de que o estado de saúde de Agostinho Neto não inspira cuidados.

Arménio Ferreira sublinhou ainda que, na sua qualidade de representante do MPLA em Lisboa, mantém contactos diários com o presidente da República Popular de Angola, estando, portanto, em condições de reafirmar que Agostinho Neto se encontra em condições normais de saúde.

Entretanto, sob o título «A Santidade da Esperança», acaba de ser publicado na Roménia um volume de poesia de Agostinho Neto. A tradução é de Aurel Covaci.

Ao anunciar a publicação do livro, a revista cultural romena «Contemporanul» salienta:

. «É uma poesia de cariz social e político aquela que se contém neste livro. Uma poesia intransigente e lúcida, que evoca as aspirações de uma África que não cessou, nem cessa em nenhum momento, de lutar pela afirmação da sua própria consciência e da sua independência.»

. A revista escreve em conclusão:

. «Com efeito, estes poemas tensos, de um optimismo severo, onde se encontram a par o discurso e a sugestão metafórica, pronunciam-se resolutamente ior uma África livre e digna, pelas suas gentes, tenazmente empenhadas na busca das suas aspirações vitais.»

Instituto em vez de Fundo de Fomento da Exportação

No âmbito da reestruturação do Ministério do Comércio e Turismo acaba de ser criado em substituição do Fundo de Fomento de Exportação, o Instituto Português de Fomento da Exportação, destinado a promover e a desenvolver a colocação nos mercados externos de bens e serviços nacionais, segundo o texto do Decreto-Lei n.º 321/77 publicado hoje no «Diário da República».

Orienta-se o novo Instituto nos seus objectivos para a participação na definição e execução da política de comércio externo; planeamento, dinamização e coordenação da actividade exportadora; conhecimento da oferta e da procura de bens e serviços; detecção de oportunidades de mercado e de estrangulamento à exportação; e promoção de bens e serviços nacionais, tendo em vista o aumento e valorização das exportações.

Para a prossecução destes objectivos foi conferida ao novo Instituto competência para detectar e seleccionar oportunidades de exportação de bens e serviços.

São órgãos do novo Instituto um presidente, um Conselho Consultivo e um Conselho Administrativo.

O Conselho Consultivo é constituído pelo presidente e vice-presidentes do Instituto Português de Fomento da Exportação, presidente do Instituto dos Têxteis, presidente da Junta Nacional do Vinho, presidente da Junta Nacional das Frutas, presidente do Instituto Português das Conservas de Peixe, presidente do Instituto de Produtos Florestais, o director do Instituto do Vinho do Porto; um representante de cada uma das empresas públicas do Comércio Externo; o presidente da COSEC; um representante da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), um outro da Confederação do Comércio Português e um terceiro da Associação Industrial Portuguesa; e ainda representantes dos funcionários do IPFE e das instituições bancárias do sector público.

A Madeira vai ter Conservatório de Música

. «Existe já, no arquipélago da Madeira, uma notável obra no campo da formação e divulgação musicais, que importa fomentar» — refere em preâmbulo o decreto-lei n.º 322/77 publicado no «Diário da República».

Nesse sentido, é criado o Conservatório de Música da Madeira, «esperando-se que ele venha a ser um pólo dinamizador da actividade artística e cultural da região, mediante a formação de elementos que venham a assegurar — como professores, instrumentalistas, coralistas ou investigadores — a cobertura musical e a exploração do património artístico no campo da sua actividade específica».

O Conservatório, que funcionará na dependência da direcção-geral do Ensino Superior, tem por fim proporcionar a formação básica nos domínios da música, do canto e da composição musical; promover a especialização e o aperfeiçoamento daquela formação; realizar e estimular a investigação nas matérias acima referidas; difundir, por forma adequada, os conhecimentos respeitantes às matérias incluídas nos seus planos de ensino e de investigação.

Garcia Leandro incentiva Macau a importar de Portugal

. MACAU, 6 — Falando ontem perante mais de quatro dezenas de chefes de serviços deste território, durante uma reunião em que foram debatidos, entre outras questões, assuntos de carácter económico, o governador Garcia Leandro frisou a necessidade de Macau incrementar as importações de Portugal, «por forma a provar que não é um peso para o País».

«Macau deve encarar as suas relações com Portugal de modo preferencial», disse o coronel Garcia Leandro que revelou que estão a ser feitas diligências no sentido de levar os comerciantes macaenses a tornarem-se agentes de produtos portugueses, com a finalidade de aumentar as exportações nacionais, não só para aquele território como para o Extremo-Oriente.

Apesar da decisão do general Ernesto Geisel de só abrir o chamado «debate sucessório» em Janeiro de 78, os mais notórios candidatos à presidência da República digladiam-se já na busca de uma posição de força que lhes garanta as melhores possibilidades.

Os mais empenhados são os generais João Baptista Figueiredo, chefe do SNI e Sílvio Frota, ministro do Exército. Entre ambos existe uma surda luta de bastidores pontilhada por repetidas operações políticas de auto-afirmação e desgaste da candidatura adversária.

Figueiredo adopta uma táctica mais ofensiva e lança mão de um maior número de recursos políticos, tentando com essa maior agressividade compensar duas vantagens do rival: superioridade hierárquica e posição mais sólida junto à elite militar de 110 generais que, em última instância, ouvido o parecer do general-presidente de turno elegerá o futuro presidente da República. O chefe do SNI tenta compensar este «handicap» com a conquista de posições na casta de «militares-políticos», que ocupa diversos postos no poder executivo, nos sectores tecnocráticos e de alta finança ligados à antiga administração Médici (69/74) e, sobretudo, no círculo mais íntimo que rodeia o próprio presidente Geisel.

Brasil: as "últim da corrida presi

O seu nome foi, o primeiro, a despontar na corrida através de «fugas de informação» cujo início data do ano passado. Inicialmente, Figueiredo apoiou-se, basicamente, nos sectores ultra-repressivos do Exército, descontentes com a política de Geisel e temerosos da sua própria sorte em caso de abertura política na qual viessem a ser responsabilizados pelos crimes que cometeram. Figueiredo apareceu como o «duro entre duros», colocou-se sob a sombra protectora do ex-presidente general Garrastazzu Medici, fazendo-se simpático aos comandos mais comprometidos com a persistência da tortura e cobrindo politicamente as actuações para-policiais de elementos do DOI-CODI que realizaram, no ano passado várias acções terroristas contra entidades e personalidades democráticas, utilizando a sigla AAB (Acção Anticomunista Brasileira, tendo em seguida negociado com Geisel a impunidade dos seus actos em troca da sua não repetição, acordo no qual Figueredo parece ter jogado um certo papel.

A aliança com os sectores «ultra» da repressão política foi apenas o ponto de partida. Um «cobrir-se à direita» para escapar a eventuais acusações que pudessem vir a ser feitas por rivais no calor da disputa presidencial dessa quando fosse jogado na balança o maior ou menor empenho dos respectivos candidatos na luta contra a «subversão». Em situações desta natureza são frequentes recíprocas incriminações que podem chegar, em momentos de exaltação de ânimos, até à de «cripto-comunismo». Já houve mesmo quem retirasse o prefixo em referências coléricas e personagens tão insuspeitos de comunismo quanto o gen. Golberi do Couto e Silva (actual chefe da casa civil da Presidência) e o próprio general Geisel! Por isto é bom cobrir-se à direita...

ENTRE PINOCHET E SUÁREZ

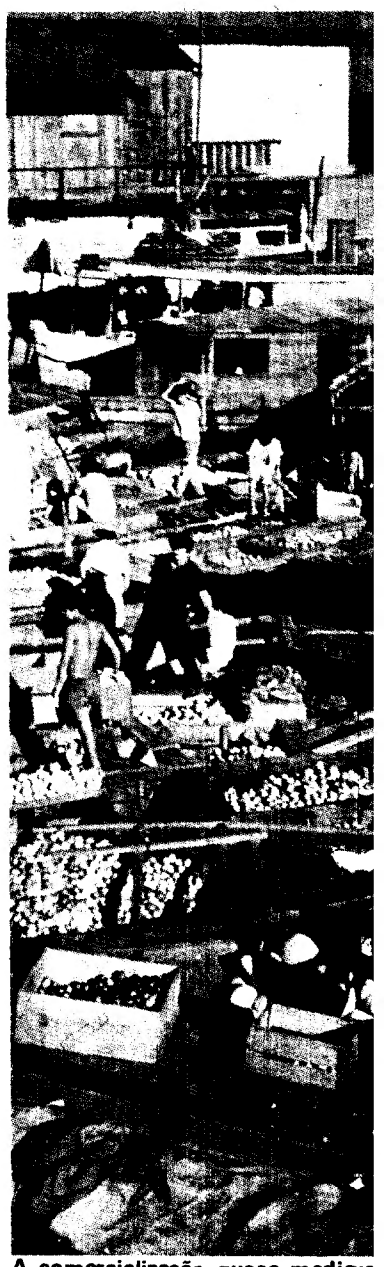
Figueiredo partiu na corrida sucessória fazendo-se depositário das aspirações e inquietações dos sectores ultra-repressivos e apelou sucessivas vezes para manobras que consolidassem o seu prestígio junto aos mesmos. Recentemente «patrocinou» a supressão do mandato parlamentar do líder oposicionista Alencar Furtado (ver «DL» de 11/7) para reforçar-se nos quartéis mostrando-se «mais decidido que Frota», na repressão aos, considerados «exessos verbais» do MDB.

No entanto, paralelamente as pontuais aparições como «duro entre duros» Figueredo passou a tentar cunhar a sua outra face. O chefe do SNI não necessitaria ter sequer uma miniatura do seu omnipresente serviço de informação, para dar-se conta da imagem que têm junto ao país real, exasperado com 13 anos de ditadura e opressão. Para milhões de brasileiros é mais um «gorila», mais um general autoritário, prepotente, cheio de si imbuído por aquela profunda falta de respeito pelo povo brasileiro que caracteriza a élite do regime.

Figueredo compreendeu que a fama de porta-voz dos homens da repressão política, bem como a imagem carrancuda de óculos escuros a intimidar nas fotografias das revistas e jornais, não era, «por si», bilhete seguro para ver coroadas de êxito as suas ambições. Sempre no calor da surda disputa com o rival gen. Frota, o chefe do SNI passou a construir a sua «outra face». Para os generais e os repressores assustados já era um tranquilizante Pinochet. Para os «militares políticos» e os círculos empresáriais e burocráticos preocupados com a actual crise aguda do regime, passou a insinuar-se no entanto, como, «quem sabe, um Suarez?»

O MILITAR-POLÍTICO E O HOMEM DA TROPA

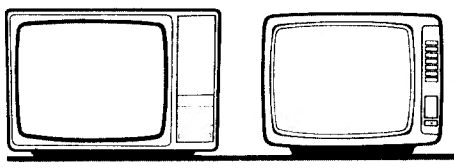
O chefe do SNI é um «militar-político» por excelência. Uma análise dos seus ultimos anos de carreira, depois do golpe de 1964 facilita a compreensão dos seus pontos fortes e a identificação das áreas com as quais pode contar. Figueredo desempenhou a função de chefe do SNI no Rio de Janeiro, durante o Governo do Marechal Castelo Branco (64/67) datam dessa época as suas ligações com o então chefe do SNI Golberi do Couto e Silva e com o então chefe de Casa Militar da Presidência, Ernesto Geisel. Durante o Governo do Marechal Costa e Silva (67/69) Figueiredo a abandonou as funções político-policiais e voltou para a tropa, no comando do Regimento de Cavalaria de Guardas. Logo voltaria a exercer funções político-militares: durante o Governo do general Garrastazu Médici, (69/74) Figueiredo foi o chefe da Casa Militar da Pre-



A comercialização quase medieva do «país irmão»

TROQUE o seu televisor VELHO (mesmo avariado) POR UM

GRUNDIG



últimos modelos

écran de 61cm écran de 51cm

pague apenas 7.500$00

Não demore!
Dirija-se já a qualquer agente Grundig porque faltam só 30 dias para acabar esta campanha.
Se pretender informações mais detalhadas, cole este cupão num postal e envie-o, mas depressa, para:

Norte: Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, SARL. Apartado 154 - Tel. 27451 - Porto

Sul: Nacional Rádio, SARL. Apartado 2096 - Tel. 2112871 - Lisboa 2

1º MILHÃO

CAMPANHA DE TROCAS TELEVISORES
Queiram enviar-me informações detalhadas para a troca de televisores, assim como folhetos dos modelos disponíveis.
GRUNDIG

mas"
sidencial

MARCELO DIAS

sidência, chegando a ser um elemento de ligação entre Medici e o militar que veio suceder-lhe o gen. Ernesto Geisel.

O seu rival mais destacado, o gen Silvio Frota incarna um outro tipo de militar, aquele que se manteve praticamente todo o tempo nos quartéis, no comando sucessivo das grandes unidades e dos exércitos, até chegar ao topo da carreira militar, o cargo de Ministro do Exército. Incarna o peso dos sectores detentores do poder de fogo dos «homens da tropa», muitas vezes desconfiados e ressentidos com relação aos oficiais que brilham nos altos postos político-militares da área do executivo.

CONTANDO FORÇAS

O general Silvio Frota dispõem de uma posição mais sólida junto aos altos comandos e algumas posições fortes também no executivo através das quais tenta contrabalançar o ímpeto e as alianças do chefe do SNI.

O actual Ministro do Exército conta entre os seus homens o chefe do Estado Maior do Exército, gen. Fritz Manso e o comandante do 1.º Exército (sediado no Rio de Janeiro e Minas Gerais) gen. José Araújo Rebelo. Os responsáveis pelos II.º, III.º, e IV.º exércitos (São Paulo, Sul e Nordeste) ainda não se definiram mas sabe-se que têm maiores resistências a Figueiredo do que a Frota. Entre os restantes cento e poucos generais de brigada, divisão e exército a posição do ministro é mais, comoda, do que a do chefe do SNI, embora o número de indecisos pareça ser muito elevado e as variações de preferência frequentes.

As duas peças mestras no dispositivo de Frota, já na área do executivo, onde é forte o seu rival, não o chefe da Casa Militar de Geisel, gen. Hugo Abreu e o ministro da Justiça, Armando Falcão.. O ministro do Exército parece também ter tocado sectores mais amplos do que Figueredo no interior do partido pró-governamental, ARENA.

O chefe do SNI procura compensar a relativa debilidade no interior da máquina militar com uma maior iniciativa no campo político-publicitário e com alianças com personagens chave do actual e dos anteriores governos. Seus pontos de apoio mais preciosos são o filho adoptivo de Geisel, actual director da Caixa Econômica Federal, Humberto Barreto, o chefe da Casa Civil da Presidência, gen. Golberi do Couto e Silva, o «super-ministro» da Economia, Mário Henrique Simonsen e o secretátio privado de Geisel, Heitor Ferreira. Conta também com homens destacados do Governo Garrastazu Médici como os ex-ministros Delfim Neto e Mário Andreaza, que tem participado activamente da articulação da sua campanha.

edieval da fruta num porto interior

PRAZOS E PERSPECTIVAS

Se o actual processo sucessório se desse nas mesmas condições de estabilidade política do regime nas quais se desenvolveu o precedente, que levou Geisel á Presidência, tudo dependeria da posição adotada pelo actual Presidente-militar de turno. Entre Figueredo e Frota, Geisel parece inclinar-se, neste momento, pelo primeiro, embora sem particular entusiasmo e mais por oposição ao segundo, que consideraria **despreparado para presidir o clube»** sic).

Infelizmente para os detentores do poder, o actual processo de transição presidencial dá-se em condições muito diferentes do anterior e muito distantes das com que sonhariam. A crise aguda do regime, «o seu cada vez maior isolamento social e vertiginoso crescimento do movimento democrático instituiram novas regras de jogo, cujas características ir-se-ão desdobrando ao fio dos meses e ao sabor das sucessibas crises que inevitavelmente assolarão o panorama político brasileiro no período extremamente turbulento que se inicia em Agosto deste ano e vai até o início de 79, quando deverá tomar posse o novo presidente. Passando pela crucial prova sucessória no início do próximo ano e pelas eleições parlamentares de Novembro de 78. Um longo período de transição política, pontilhado por delicados períodos críticos de decisão, sem contar as crises imprevisíveis.

As Forças Armadas brasileiras, principal apoio de Geisel: há indícios de crise de «fidelidade»

Pela primeira vez desde 64, existe um impulso popular massivo envolvendo uma gama variadíssima e heterogénea de sectores sociais que, por razões diversificadas, mas momentaneamente convergentes, deseja fervorosamente enterrar o regime a sete palmos de terra. Por outro lado há pela primeira vez, um sentimento generalizado de desânimo e insegurança no interior do mesmo, que só é suplantado pelo verdadeiro pavor existente com relação ao que seria o «ajuste de contas» histórico do povo brasileiro com os responsáveis por tantos sofrimentos e humilhações.

A falência histórica e o fim inevitável da ditadura brasileira esboça-se no horizonte político, num prazo que não deverá exceder os dois anos. A questão-chave, tanto para os generais engalfinhados na luta sucessória, como para os milhões de brasileiros de variadas opções ideológicas e condições sociais que aspiram o fim da ditadura é de saber se este processo dar-se-à sob forma de uma «ruptura institucional democrático», como na Grécia e em Portugal ou atravez de uma «abertura gradual e controlada» como na Espanha.

ENGRENAGENS E ARMADILHAS

A «ruptura institucional» é o objectivo de todas as forças democráticas que resistem ao regime. Seria a hipótese que permitiria levar mais longe as conquistas democráticas, garantir um espaço político maior para luta e organização dos trabalhadores e de todos os explorados e oprimidos da nação. Obrigaria as classes dominantes a concessões importantes no campo político, econômico e social, ainda que ficasse muito longe das transformações revolucionárias que o país necessita mas para as quais é imprescindível uma fase longa de acumulação de forças e organização dos trabalhadores, partindo-se dos níveis muito atrasados atualmente existentes.

O regime visa precisamente evitar uma situação que possa levar à sua queda e tenta articular uma «abertura controlada», que lhe permita pagar o menor preço e ceder o menos possível. Para tanto, necessita de alguém que consiga jogar alternadamente na repressão e na recuperação; nó recuo e na preservação das posições vitais, o alguém que seja capaz de manter a iniciativa política ainda que sob constante pressão.

Dentro desta engrenagem Figueiredo por ser um «militar-político», parece ter melhores condições para mover-se do que Frota e já tem elaborada uma táctica mais condizendo com as necessidades impostas pela mesma. No entanto, dada a menos solidez das suas posições no seio do aparelho militar e a sua necessidade imperiosa de manter constantemete a iniciativa política para lograr uma vantagem tal sobre o adversário que anule os seus pontos fortes ?superioridade hierárquica e maior apoio de tropa), Figueredo é mais vulnerável às subtis armadilhas desta mesma engrenagem.

Frota tenta explorar estes pontos fracos para reforçar os seus próprios pontos fortes. Enquanto Figueredo toma iniciativas sempre tendentes a sua auto-afirmação quer como «duro entre duros» quer como «Suarez em potencial», Frota limita-se a dar-lhe «rasteiras: montar pequenas provocações que permitam desprestigiá-lo, sobretudo no campo militar.

AS ÚLTIMAS PERIPÉCIAS

A cada manobra de auto-afirmação de Figueiredo corresponde uma manobra de desgaste do seu adversário que tenta promover-se mais pela negação do chefe do SNI do que pela afirmação dos próprios méritos.

Assim, à bem sucedida manobra de Figueredo de capitalizar o descontentamento e a apreensão do generalato patrocinado à medida punitiva contra o líder oposicionista Alencar Furtado, que lhe permitiu marcar pontos no terreno do seu adversário este respondeu com uma jogada que consistiu em fazer publicar no «Jornal de Brasília» declarações feitas «off the record» por Figueiredo a dois jornalistas, nas quais declarava a sua disposição de candidatar-se se, para tanto viesse a ter o apoio de Geisel. Enquanto o jornal carioca «O Globo», que teve acesso à mesma informação, deixou de dá-la após consulta a SNI, o «Jornal de Brasília», cujo chefe de redacção assessor de Imprensa do gen. Hugo Abreu, fiel aliado da Frota, estampou em títulos garrafais de primeira página a notícia da candidatura de Figueiredo.

Cabe explicar que uma das particularidades mais hilariate da guerra sucessória é o notável empenho dos candidatos de fingir publicamente que «não querem» sê-lo e que só aceitam se receberem a Presidência como «missão militar»: Assim, Figueiredo (que, conforme toda gente sabe, articula a sua campanha desde o ano passado), desdobra-se a cada ocasião em geementes desmentidos, enquanto Frota não admite sequer que se toque no assunto à sua frente. A explosão da candidatura Figueiredo, na primeira página do «Jornal de Brasília» naturalmente prejudicou-o, sobretudo na vital área dos generais onde os homens de Frota perderam tempo em apresentá-lo como um «ambicioso».

Figueiredo, no entanto, respondeu, logo em seguida com mais uma de suas operações de «éclat»: nada menos que a tomada de posição pública do filho adoptivo e um dos principais assessores de Geisel, Humberto Barreto, director da Caixa Econômica, dizendo que apoiaria o chefe do SNI «quando o presidente declarasse aberto o processo sucessório».

No entanto sabe-se que Geisel ainda não optou definitivamente por nenhuma candidatura. Na sua lista de preferência encontrar-se-iam em primeiro os generais Dilermando Monteiro (comete do exército) e Reynaldo Mello de Almeida (membro do Superior Tribunal Militar), ambos tradicionalmente geiselistas; em seguida, Figueredo e depois o actual Ministro da Educação e general da reserva Nei Braga.

Segundo certos observadores, Geisel gostaria de impôr um dos dois primeiros oficiais, mas ambos são fracos na área militar por serem considerados demasiado moderados. Por esta razão Geisel aceitaria Figueredo, eventualmente, mas se esté viesse a desgastar-se demasiado, quer em função de luta com Frota, quer em função de um aumento da pressão popular de repúdio ao processo sucessório, Geisel tentaria lançar mão dos seus dois prediletos, de Nei Braga ou mesmo de um civil como o senador Magalhães Pinto.

Alheios a todo este jogo a ser decidido por 110 generais, estão os 110 milhões de brasileiros, na sua maioria exasperados com a própria situação e dispostos a engrossar as forças da oposição democrática que se une em torno da luta pelas liberdades democráticas, pela Amnistia Geral e pela Assembleia Constituinte. Da rapidez e profundidade com que os amplos sectores descontentes venham somar-se a luta e à organização que hoje ainda é quase exclusivamente assumida pelos estudantes, dependerá, em última análise, a sorte dos jogos sucessório, Se o movimento ampliar-se socialmente, chegar às fabricas e aos bairros ex-pressar-se resolutamente nas ruas e exercer uma pressão forte sobre os quartéis onde, a partir do corpo de coroneis para baixo, já existem sectores de oposição democrática, o derrube da ditadura entrará na ordem do dia; caso este movimento não atinja o grau da amplitude e poder necessário, terá que desdobrar-se mais no tempo, na luta pela ampliação das brechas e alargamento das concessões da «abertura calculada» que Geisel e, em seguida, o vencedor da corrida sucessória (neste caso possivelmente Figueredo) tentarão implementar.

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL
Junta de Turismo da Costa do Sol

9-8 — 21.30 h. — PAVILHÃO DE CONGRESSOS — ESTORIL —

Terça-feira

SEQUEIRA COSTA/TANIA ACHOT
Piano — Piano

Percussão: **Juan Ropero/Javier Benet**

Schostakovich: **Concertino** — Lopes Graça: **Paris 1937**
Ravel: **Ma mére l'oye** — Bartok: **Sonata**

11-8 — 21.30 horas — PALÁCIO NACIONAL — QUELUZ —

Quinta-feira

SEQUEIRA COSTA
Piano

Beetehoven: **Sonata op. 53**
Beethoven: **Sonata op. 26**
Beethoven: **Sonata op. 81 a**

12-8 — 21.30 h. — PAVILHÃO DE CONGRESSOS — ESTORIL —

Sexta-feira

ZUREZKO OLERKIA *
de **LUÍS DE PABLO**

Direcção: **Luís de Pablo**
Txalaparta: **Artza Anaiak ***
Grupo de Percusionistas de RTVE
Grupo de Música Vocal Contemporânea

POSTOS DE VENDA DE BILHETES:

Junta de Turismo — ESTORIL
Comissão de Turismo — SINTRA
Junta de Turismo — ERICEIRA

SEGUNDO OS PALESTINIANOS

Visita de Vance destina-se a dividir o mundo árabe

. Os dois dirigentes principais da Organização de Libertação da Palestina (OLP) lançaram durante o fim-de-semana avisos contra as propostas apresentadas pelo secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, considerando que as mesmas se destinam a dividir o mundo árabe e a aquivar para sempre a questão palestiniana.

O primeiro aviso surgiu no sábado e partiu de Yasser Arafat, o chefe supremo da OLP, que durante um encontro com representantes de todas as facções palestinianas anunciou ter pedido aos dirigentes, árabes, durante as suas recentes visitas ao Egipto e à Arábia Saudita, que adoptassem uma posição conjunta «dura) face às propostas norte-americanas.

Ontem numa entrevista publicada no Jornal da OLP «Falastin Althawra», Abu Ryad, o segundo homem da hierarquia da Palestina (OLP) lançaram durante o fim-de-semana avisos contra as propostas apresentadas pelo secre-tário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, considerando que as mesmas se destinam a dividir o mundo árabe e a arquivar para sempre a questãv palestiniana.

Acrescentou ainda que, segundo as informações recebidas pela OLP Vance, «não está pronto para discutir o estabelecimento de um Estado palestiniano ou a participação da OLP, na conferência de Genebra no âmbito de uma delegação árabe conjunta ou mesmo numa delegação jordana».

Entretanto funcionários norte-americanos anunciaram ontem ter recebido a indicação oficiosa de que a Organização de Libertação da Palestiniana poderia aceitar uma resolução das Nações Unidas implicando o reconhecimento do direito à existência do Estado de Israel.

Segundo as referidas informações, a OLP poderia aceitar uma forma modificada da resolução 242 dos Conselho de Segurança da ONUA que implicaria o reconhecimento deste direito.

Um dos funcionários que acompanha Cyrus Vance na sua digressão pelo Médio Oriente observou todavia que «não existe motivo para acreditar que nós aceitássemos uma alteração na fraseologia da resolução 242».

Entretanto Vance chegou ontem, à Arábia Saudita no fim de uma semana de conversações intensas com dirigentes de quatro Estados árabes. Declarou antes de partir da Jordânia que notara certo abrandamento das diferenças entre Israel e os Estados Árabes sobre a questão da natureza da paz.

Israel pretende plenos elos diplomáticos e comerciais e fronteiras abertas com estados árabes, enquanto líderes árabes têm insitido, até agora que tais questões lhe dizem exclusivamente respeito.

Contudo, qualquer progresso importante dependerá a atitude de Israel, que Vance visita amanhã. Não se espera, porém, qualquer mudança da atitude dos israelitas, notaram esses funcionários. Shmuel Katz, um dos colaboradores principais do primeiro-ministro Menachem Begin, afirmou, segundo se noticiou hoje, que Israel não aceitaria discussões de questões importantes relacionadas com um acordo até à realização de de uma conferência formal.

Vance chegou de avião a TAIF, o retiro de Verão nas montanhas da família real saudita, ontem, à noite, e, mais tarde, jantou com o ministro dos negócios Estrangeiros, Príncipe Saud. será recebido hoje em audiência pelo rei Khaled e, logo a seguir, pelo príncipe real Fahd.

Mudança de Governo em Teerão

O novo primeiro-ministro do Irão, Jamshid Amouzegar, (que vemos na foto) assegurou ontem à noite que dará prioridade ao combate contra a subida do custo de vida e à resolução dos problemas habitacionais. Nomeado horas antes pelo xá Mohammed Reza Pahlavi, o novo primeiro-ministro presidiu à primeira reunião do seu governo, e, depois disso, afirmou à Imprensa que procuraria coordenar o desenvolvimento do país. Amouzegar constituiu uma equipa de tecnocratas para atacar os problemas da subida do custo de vida, da escassez de bens de consumo, da falta de alojamento e de uma quase crónica escassez de energia eléctrica, num país que desde 1973 quadruplicou os seus rendimentos provenientes do petróleo. Os principais ministros, incluíndo o dos Negócios Estrangeiros, Abbas Ali Khalatbari, mantiveram as suas pastas, mas houve modificações nos ministérios do Planeamento e da Energia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

COSTA DA CAPARICA

Isaura Coelho da Silva Sequeira
FALECEU

. Carlos Henriques da Silva Sequeira e sua mulher, Daniel Alfredo da Silva Sequeira, sua mulher e filhos, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente, realizando-se o funeral amanhã, pelas 20 horas da Igreja da Costa da Caparica para o cemitério local.

Trata ORLANDO PARADA — Tel. 6765795

TELEX TELEX TELEX

. MAKARIOS — O arcebispo Makarios de Chipre será sepultado hoje, segundo os ritos ortodoxos gregos. O funeral será para um mausoléu numa montanha, que o próprio prelado escolheu para seu local de repouso eterno, situada a duas horas de viagem de Nicósia. Dignitários de todo o mundo acham-se em Nicósia para assistir às cerimónias fúnebres na pequena catedral de São João, onde o corpo de Makarios esteve em câmara ardente.

VASECTOMIA — A Igreja Católica divulgou um novo decreto da Congregação para a Doutrina da Fé segundo o qual os homens que tenham sido esterilizados por Vasectomia já poderão ter um casamento religioso.

CANADÁ — Com os aviões comerciais praticamente todos no solo devido à greve dos controladores aéreos, o Governo canadiano ecviou aviões militares aos vários pontos do país onde os deputados se encontravam a passar férias para os trazer para Otava, onde amanhã debaterão a legislação que ordenará o regresso ao trabalho dos grevistas.

BOLÍVIA — Com setenta por cento da sua população afectada por subalimentação, devido em grande parte a uma distribuição desigual de rendimentos, a Bolívia assinala o 152.º aniversário da sua independência. Apenas vinte por cento da população recebe uma participação «altamente favorável» no rendimento nacional, ou seja, 65 por cento no rendimento, enquanto os resastantes oitenta por cento dos bolivianos recebem 35 por cento do rendimento total.

FRENTE CONTRA AMIN — Os exilados ugandeses residentes nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e África tiveram um encontro secreto em Lusaka numa tentativa para formar uma frente comum para derrubar o regime ugandês do presidente Idi Amin — anuncia o jornal «Standard» de Nairobi.

ROMAN POLANSKI — O director cinematográfico Roman Polanski, arrisca-se hoje a ser preso e ver cotada a carreira quando mudar a sua declaração de inocente para culpado de uma acusação envolvendo relações sexuais com uma rapariga de 13 anos.

ASEAN — O Japão prometeu considerar favoravelmente o pedido de cinco países do Sueste Asiático de receberem um bilião de dólares em auxílio a cinco importantes projectos industriais.

TÓQUIO — Oito pessoas, entre as quais uma mulher, foram presas na segunda-feira em Narita, na sequência de novos recontros entre as forças da ordem e manifestantes opostosà abertura do novo Aeroporto Internacional de Tóquio.

ANTINUCLEAR — A Polícia prendeu 48 manifestantes antinucleares que tentaram ocupar uma central de energia atómica a ser construída perto de San Luis Obispo (Califórnia).

"Operação monarca" na Irlanda do Norte

. As autoridades da Irlanda do Norte desdobraram hoje mais de 30 000 soldados e polícias na «Operação monarca» — um estado de prevenção sem precedentes para a visita de dois dias da Rainha Isabel a Belfast, esta semana.

Pelo menos, 20 guerrilheiros republicanos suspeitos foram presos durante as extensas precauções de segurança para a visita da soberana, que começa na quarta-feira.

CHILE

Governo não dá resposta sobre os "desaparecidos"

. A viúva do poeta chileno Pablo Neruda, Matilde Urrutia, denunciou à sua passagem por Caracas o drama dos desaparecidos como sendo a pior tragédia que vive actualmente o povo chileno.

A sua denúncia apareceu ontem nas páginas do jornal «El Nacional», de Caracas, que conseguiu entrevistá-la durante uma breve escala na capital venezuelana, quando viajava de regresso a Santiago do Chile, proveniente de Madrid.

Matilde Urrutia admitiu ter tomado parte do grupo que entregou uma petição ao Supremo Tribunal de Justiça de Santiago do Chile, em Abril do corrente, ano, onde se referem, com nomes e apelidos, quinhentos desaparecidos.

Não obstante, a viúva de Neruda lamentou que o presidente do Supremo, o advogado José Maria Eyzaguirre, não tenha tido cinco minutos para atender o grupo num problema de tal transcendência, o que obrigou a entregar o documento por mão interposta.

O documento apresentado ao Supremo Tribunal de Justiça não pedia liberdade para os detidos, mas simplesmente que fosse ordenada uma investigação para encontrar os «desaparecidos», estando ainda acompanhado com dados pessoais de todos eles, as suas fichas de desaparedimento e os correspondentes recursos apresentados na ocasião ante os tribunais.

Matilde Urrutia

Matilde Urrutia precisou que a petição não continha nenhuma acusação concreta, nem sequer contra o governo, e foi contestada pelo ministro do Interior que assegurou que no Chile não há nenhum preso político.

"Esquadrão da Morte": 53 vítimas em 37 dias

. Três cadáveres crivados de balas foram encontrados no domingo nos arrabaldes do Rio de Janeiro, elevando para 53 o número de «execuções» perpetradas pelo «Esquadrão da Morte» nos últimos 37 dias, anunciou-se no domingo à noite na capital brasileira.

Segundo certas informações veículadas por diversos jornais, a polícia das localidades vizinhas da capital teria detido ontem várias pessoas suspeitas de pertencer ao «Esquadrão da Morte». A identidade dos suspeitos não foi, porém, revelada.

No sábado, onze pessoas, incluindo uma mulher, já tinham sido executadas pelo «Esquadrão».

A Imprensa brasileira já acusou repetidamente esta organização de ser formada por agentes da polícia, mas as autoridades policiais sempre negaram pela sua parte a sua existência, atribuindo os assassinatos de «malfeitores» a ajustes de contas entre bandos rivais. Contudo vários policias foram já condenados pela sua provada autoria de crimes do «Esquadrão da Morte».

PANAMÁ

Segundo círculos panamianos e norte-americanos, será anunciado esta semana um acordo definitivo quanto a um novo tratado do canal do Panamá.

O negociador panamiano, Diógenes de La Rosa, declarou à agência espanhola EFE que existe a intenção de concluir antes de quarta-feira os últimos pormenores de um projecto do tratado.

O embaixador norte-americano, Sol Linowitz, cujo mandato como negociador do tratado termina precisamente na quarta-feira, afirmou que das negociações deve surgir esta semana «um novo capítulo das relações entre os Estados Unidos e a América Latina».

Entretanto, a «cimeira» de Bogotá que reuniu os presidentes da Colômbia, Jamaica, Venezuela, México, Panamá e Costa Rica, além de consagrar o apoio à causa panamenha, defendeu o direito de Belize à independência, condenando as aspirações da Guatemala.

ANDREW YOUNG

O embaixador americano na ONU, Andrew Young, chegou à capital mexicana ido da Jamaica, na segunda etapa da sua viagem a dez países latino-americanos.

Durante a sua permanência, avistar-se-á com o presidente José Lopez Portillo e com o ministro dos Negócios Estrangeiros Santiago Roel, seguindo amanhã para a Costa Rica.

As suas conversações deverão versar o seguimento da conferência de Paris sobre a cooperação económica internacional, os direitos humanos, a África Austral, o Médio Oriente e a assistência à América Central.

Por sua vez, a coordenadora dos direitos do homem e dos assuntos humanitários do Departamento de Estado americano, a sra. Patricia Derian, chegou no domingo à noite a Buenos Aires para uma visita oficial de três dias à Argentina.

Finalmente, o senador Frank Church, um dos chefes de fila da ala liberal do Partido Democrata, fará uma viagem a Cuba esta semana.

Eleito pelo Idaho, Church deixa hoje Washington num dos aviões da frota presidencial. Estará de regresso aos Estados Unidos na quinta-feira.

ADVERTÊNCIA ETÍOPE

Guerra pode alastrar a todo o "Corno de África"

. A Etiópia afirmou que nunca aceitará a «humilhação» de entregar o deserto de Ogaden aos somalis, os quais após dois meses de guerra, ocupam a maior parte desse território.

Uma emissão da Rádio da Etiópia declarou que a guerra poderá facilmente alastrar a todo o chamado «corno da África», mesmo à própria Somália — o que foi considerado um indício de que Adis Abeba poderá pensar num ataque a Mogadiscio.

Na capital etíope foi intensificado o racionamento da gasolina e os preços de alguns produtos importados subiram grandemente, bem como o preço do próprio «tef», cereral que constitui a base da alimentação local e que se aparenta com o trigo.

O governo pediu a todos os trabalhadores que contribuam com um mês de salário para o esforço nacional de guerra.

O movimento sindical pediu ao governo que arme milhares de operários e que os envie para a frente de combate, a fim de que auxiliem a «defender a unidade», a integridade territorial e a revolução da Etiópia».

Em Mogadiscio, os guerrilheiros da Somália Ocidental anunciaram haver capturado no sábado 305 soldados etíopes e que Adis Abeba perdera «todas as batalhas».

Um representante dos guerrilheiros afirmou que a maior parte da «Somália Ocidental» (Ogaden) está agora nas mãos da Frente de Libertação, que já formou «comissões administrativas para dirigir o território».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A LIÇÃO DA MAFIA

Ver aproximar-se o fim de uma época, descer do comboio, e tomar o comboio que vai no sentido contrário, eis aí alguma coisa que é típica de todas as grandes mudanças históricas. Às vezes também a mudança do comboio não tem senão por fim tentar desviar a direcção do comboio novo.

Ou tomar conta mesmo da orientação dele.

As Origens da Máfia não nos contou ontem, apenas um caso desses, na medida em que pudesse tratar-se de um caso pessoal, isolado. Na impossibilidade de evitar a morte do feudalismo, os chacais da ordem velha procuram àtrelar-se à ordem nova. Na Sicília, a ascensão da burguesia processou-se, sem o desmantelamento desses chacais — pelo contrário, eles passaram a dominar a vida na região. Assim nasceu a Máfia...

O conhecimento do que se passou na Itália seria bom que se generalizasse entre nós. Em certas regiões do noss país (Madeira, Açores, terras dos distritos da Guarda, de Bragança, Viseu, Leiria, e outros) foi possível criar um clima de violência de elevado teor fascista.

É preciso que não se deixe desenvolver entre nós qualquer coisa semelhante à Máfia...

GOVERNO EM PART-TIME?

Por acaso estou a lembrar-me de uma reportagem conduzida no Mercado da Ribeira. Era por causa da fruta.

Sabem como é: os retalhistas atacam os intermediários, os intermediários defendem-se com unhas e dentes, veemência de um lado e do outro, a inevitável bagunça — e lá ficamos nós, os telespectadores presos ao pitoresco, à oratória, à exibição pessoal, ao teatro enfim. O fundo da questão dilui-se...

A verdade é que, por esse país fora, os intermediários nascem como cogumelos. Diz-se (ouvi eu, com estes dois ouvidos que a terra há-de comer) que nos nossos dias os intermediários vivem um momento de euforia com paralelo apenas na procura e comércio de volfrâmio...

A solução reside apenas no cooperativismo e na criação de circuitos adequados de abastecimento. Mas parece que o Governo tem mais que fazer...

Aliás, isto dá ideia de um governo em **part-time**, tantas são as reuniões partidárias, as sessões partidárias, as viagens partidárias.

O BEM-ESTAR CHEGOU AO NORDESTE

O dr. Mário Soares fez um fim-de-semana nordestino, na qualidade de secretário-geral do PS. E a propósito, o repórter do Telejornal entrevista-o sobre a ainda-não-anunciada, mas já tão falada, nova desvalorização do escudo.

O Presidente do Conselho reconhece que a situação do País é grave. É grave porquê? Exactamente porque...não é grave.

Kédzer: o País economicamente está em franco desenvolvimento. Mas o desenvolvimento implica, na óptica do dr. Mário Soares, maior dependência do exterior....

Do «exterior nosso amigo», deve entender-se...

A fraqueza política do dr. Mário Soares denota-se na imprecisão dos termos e dos conceitos.

Assim, na opinião dele, o **País instalou-se no bem-estar que é bem visível nas praias e nas termas...**

Tal como antes não nos diz a favor de quem se processa o tal «desenvolvimento» que mais nos amarra ao capitalismo internacional, também agora não nos diz qual o «país que se instalou no bem-estar».

Serão os 500 mil desempregados?

. Serão os reformados com pensões de miséria?

. Serão os trabalhadores rurais?

. Serão os pequenos agricultires?

. Serão os empregados dos serviços, na sua maior parte?

. Que pensar do equilíbrio político e humano de alguém capaz de dizer que o País se instalou no bem-estar — e aproveita para dizer isso precisamente quando se encontra no nordeste transmontano?

A PROVOCAÇÃO

. Enquanto isso, a RTP continua, através do seu departamento de informação a praticar uma autêntica política reaccionária. O seu «pluralismo» vai ao ponto de assumir foros de provocação.

Como sucedeu, por exemplo, no **Telejornal** de sábado transmitido do Porto.

Depois de dedicar brevíssimas palavras ao comício que o PCP realizara naquela cidade, o locutor anunciou as imagens. Só que, quando anunciou as imagens, já as imagens tinham passado, pela simples razão de que a «reportagem» não fora além de três segundos...

Com isto, não é apenas a RTP que sofre. Se fosse, o caso não teria grande importância. Só que sai mal-ferida a tal democracia com que os dirigentes daquela prestimosa associação enchem a boca.

Trata-se, nitidamente, de uma «democracia» de contrabando.

OS MENINOS DIVERTEM-SE

Noutros aspectos da sua actividade, a linguagem utilizada assemelha-se perigosamente à dos grupelhos neo-fascistas, género MRPP, PC de P (M-L), AOC, etc.

Assim, num «comentário (?) de política nacional» fazia-se referência **aos comunistas de Cunhal** e o Partido Comunista Português era o...**partido da Avenida António Serpa.**

.. Nesse comentário de flagrante pobreza mental (Barradas de Oliveira, Dutra Faria, João Coito: estais vingados!) dava-se o maior relevo às posições dos partidos ou dirigentes direitistas, enquanto se atacavam partidos de esquerda, com grandes tradições de luta antifascista, enquanto a posição do PCP era objecto de descarada manipulação.

Se esta é a informação «isenta» que nos prometera os actuais responsáveis da RTP, estamos bem servidos.

...Mas por que será que os meninos vão brincar para a Televisão? Porque não preferem um parque infantil? Era mais próprio, para eles.

E mais saudável, para nós.

Taxistas: primeira reacção ao despacho da identificação

Como reagiram os taxistas à faculdade legal de, entre as 22 e as 7 horas, poderem exigir a identificação dos seus passageiros e inclusive recusarem-se a prestar serviço a quem lhes pareça capaz de criar qualquer problema? Quatro opiniões recolhidas esta manhã divergem em pontos basilares. Ora veja-se:

. Manuel Escudeiro, da Auto-Táxis de Sassoeiros, disse-nos: «Só ando com o carro até às 22. Depois toca para casa. A minha filha estuda à noite, vou buscá-la, e venho logo embora. Tenho muito medo do que possa aparecer por aí, ainda que as novas medidas que podemos tomar dêm uma ligeira defesa ao taxista. Mas não são garantia absoluta da nossa integridade física.»

. Em Santo António dos Cavaleiros, falou-nos Manuel Simões de Jesus:

«Às 21 horas, toca a ir para casa. De que serve pedirmos a identificação se há tanta gente com documentação falsa?»

. Caxias — a palavra para Joaquim Casimiro da Costa:

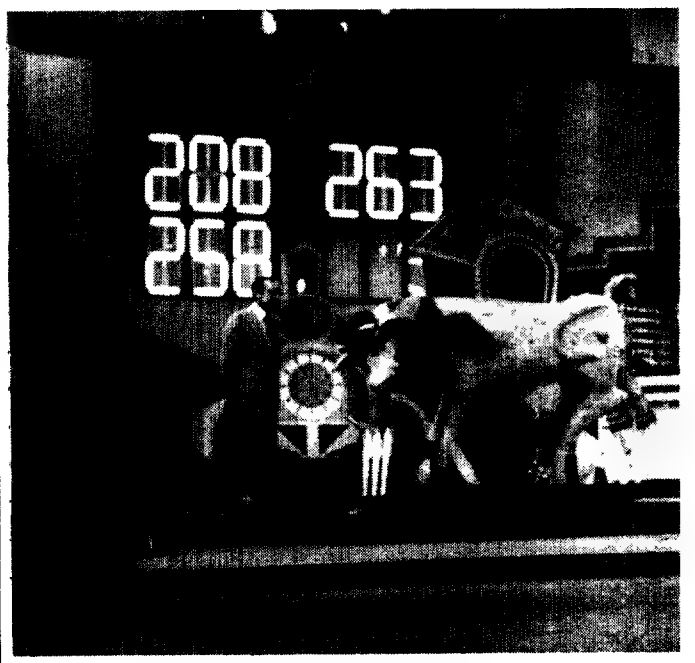
«Pouco adianta. Não aparece nenhuma autoridade para nos ajudar, ninguém a que possamos entregar a identidade de algum passageiro suspeito, como medida de prevenção. Cá por mim, quero ver se arranjo horário para não me sujeitar a sustos.»

. Em Sintra o telefonista da praça de táxis (António Faria) foi desenvolto na resposta:

«A rapaziada ficou mais contente. Sempre mostra que alguém se preocupa com a sua defesa. Ontem, por exemplo, ninguém negou serviço e também ninguém chegou a pedir identificações. Só apareceu gente fixe. O pior é quando começar o Inverno, quando nem um só polícia andar pelas ruas e a malta for apanhada por três ou quatro tipos numa rua escura».

Enfim, o que for soará. Um primeiro passo está dado: veremos se basta para garantir segurança a uma classe que tem sido duramente flagelada.

Hoje



«A Visita da Cornélia»

I PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 Telejornal
18.37 As Aventuras de um Rato em Marte, Miguel no País dos Bonecos de Giz e o Pequeno Pirata
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Lamiré
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela. — 60.º episódio. Tele-novela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canela» de Jorge Amado.
21.20 Boletim Meteorológico
21.20 A Visita da Cornélia — 10.ª Sessão. Concurso. Apresentação de Raul Solnado
23.55 Telejornal — 2.ª edição.
00.15 Fecho.

Amanhã

I Programa

18.30: Abertura. **19.32**: Telejornal. **18.35**: Havemos de Lá Chegar. **18.55**: «1, 2, 3... É a Tua Vez!» **19.25**: Ligeiríssimo. No vo disco de Manuela Navarro. Programa de Manhã da RDP-Prog. 1. Motorista de Táxi Fadista Amador. Convívio Brasileiro em Lisboa — apresentação de Maria de Deus, Jorge Pego e Pedro Castelo. **20.00**: Telejornal, **20.30**: Gabriela — 61.º episódio. Tele-novela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canela», de Jorge Amado; **21.10**: Boletim Meteorológico. **21.15**: Mosaico. **22.50**: Telejornal. **23.35**: Fecho.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
10.º juízo
ANÚNCIO

..Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte que a ré abaixo indicada, seja condenada a pagar à autora, igualmente abaixo indicada, a quantia de 71.115$10, proveniente de transacção comercial, bem como nas custas do processo.

Acção sumária n.º 143, 2.ª Secção.

Autor Companhia de Linha Coats & Clark Limitada.

Réu Pop-Jeans-Castro & Machado-Industria e Comércio de Confecções Limitada, que teve a sua sede na Av.ª Elias Garcia, 238-Queluz-Comarca de Sintra.

Lisboa, 13 de Julho de 1977

O Juiz de Direito

a) ilegível

O Escrivão de Direito

a) ilegível

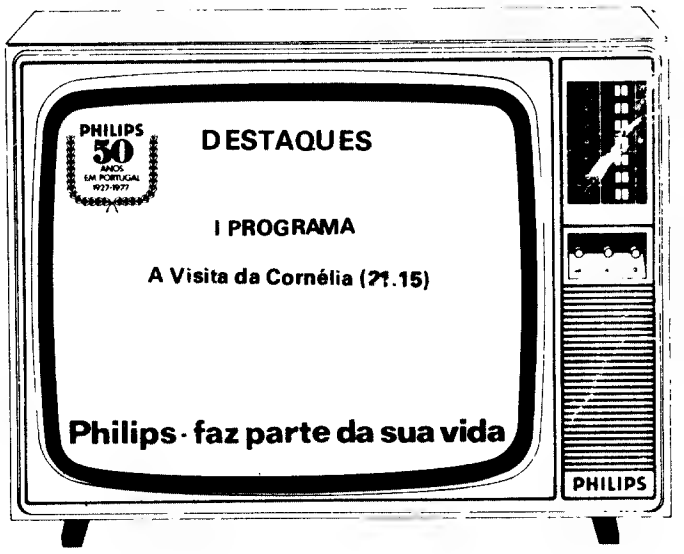
MENSAGENS DE FÉRIAS

Isabel, Tucha e Dora, espero-vos. Zé e Teixeira.

Carlos, Óscar e restante Malta, a Ana e C.ª está esperando

Leonor não apareces!
Jorge

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 — TELEF. 875626
(Junto à Voz do Operário)
GRUPO TEATRO HOJE
APRESENTA
A COMÉDIA DE GOLDONI
A ESTALAJADEIRA
ESTREIA
AMANHÃ — 9 DE AGOSTO
DIÁRIAMENTE, às 21.30
MATINÉES, SÁBADOS, às 16.00
DOMINGOS, SÓ às 18.00
FOLGA, ÀS 2.as FEIRAS
SUBSÍDIO DA SEC

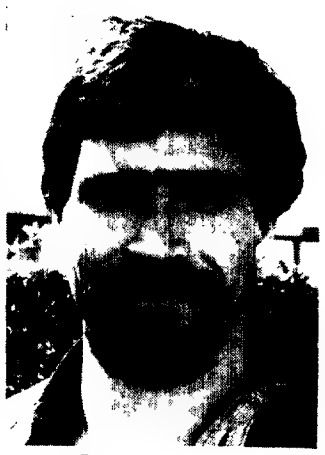
vilanova
ALBUFEIRA-ALGARVE
ALMIRUR
URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
Apartamentos Ribeira Park
No centro de Albufeira a inaugurar no próximo dia 15
AINDA TEMOS VAGAS,
contacte-nos Telef. 0089-52666

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Sporting e Benfica: hegemonia no atletismo

Os rapazes do Sporting e as meninas do Benfica conquistaram os títulos nacionais de Atletismo, disputados entre formações colectivas. No Jamor (muito calor e algum público) bateram-se vários máximos portugueses, no decorrer deste 38.º torneio masculino e 34.º feminino, que vincou (ainda mais) a tradicional supremacia dos atletas de Alvalade que, no naipe feminino, ressentindo-se da ausência de campeãs tradicionais (as irmãs Alves, por exemplo) cederam o ceptro às raparigas da Luz, pela primeira vez a quebrarem um domínio que sempre pertenceu

Rita Borralho: nos três quilómetros, ganhou como lhe apeteceu



Carlos Sustelo veio da Alemanha (Darmstadt) para espreitar os colegas. O melhor discóbolo e martelista português, ficou na bancada do Jamor: «Para o ano virei lançar o disco», disse-nos

ao Sporting (21 êxitos) ou Belenenses (12). Por seu lado, conquistando a sua 28.ª vitória, os homens de verde-branco mantiveram um domínio que vem de 1959, sem qualquer quebra no «palmarés».

Foi demasiado modesto o comportamento da equipa do F.C. Porto, enquanto o F.C. Foz mostrou (à evidência) como se trabalha e como é viveiro de grandes nomes do atletismo cá da terra. Aliás, uma rapariga da Foz (Ana Paula Mota) seria, unanimemente, cotada como a melhor do cotejo com as lisboetas.

Nomes em destaque, houve vários: José Carvalho (actualmente figura ímpar), o juvenil Humberto Sequeira (que marcha a caminho do europeu de juniores), Aniceto Simões (em bom retorno à forma habitual), António Cachola, Raposo Borges e Carlos Cabral. No bloco feminino, a saliência mais alta pertenceu às irmãs Mota (Ana Paula e Rosa), Fátima Pinto, Adília Silvério, Vera Lisa, Nora Araújo, e Lurdes Macedo. As grandes saudades residiram nas faltas de lesionados (Carlos Lopes, Conceição Alves, Helder Jesus), ou de desinteressados (Anacleto Pinto, Manuela Alves). Mas a falta maior, continua de pé: a carência de pistas por esse Portugal fora, onde técnicos possam ministrar aos atletas os ensinamentos que eles acabam por procurar em Lisboa, cidade que (por falta de concorrência) monopoliza as vedetas do Atletismo, tentadas (por isto ou aquilo...) a deixarem os pontos de origem para embarcarem na aventura da descoberta de novos horizontes.

110m. Barreiras: 1.º José Carvalho (Sp.). 15,1; 2.º Abreu Matos (Bf.). 15,2; 3.º Vítor Fernandes (Bf.). 16,1; 4.º João Raposo (Sp.), 16,3; 5.º Daniel Monteiro (FC Porto), 16,7; 6.º Luís Rodrigues (FC Porto), 16,2.

110 metros 1.º Vítor Mano (Bf.), 10,7; 2.º António Fernandes (Sp), 10,8; 3.º Joaquim Carvalho (Sp.), 10,9; 4.º José Silva (Bf.), 10,9; 5.º Daniel Monteiro (FCP), 11; 6.º Fernando Pinto (FCP), 11,2.

400 metros: 1.º José Carvalho (Sp), 48; 2.º António Cachola (Bf.), 48,4; 3.º Alves da Silva (Sp), 49,2; 4.º Fernando Silva (Bf.), 49,6; 5.º, Eduardo Rodrigues (FCP), 50,6; 6.º Jorge Alves (FCP), 51,5.

Martelo: 1.º José Pedroso (Sp), 57,14; 2.º Silvério Manso (Sp.), 45,28; 3.º Domingos Teixeira (FCP), 41,52; 4.º José Pinto (Bf.), 38,14; 5.º, Vítor Coelho (Bf.), 37,68; 6.º, José Seavedra (FCP), 18,96.

Comprimento: 1.º, Péricles Pinto (Sp.), 7,30; 2.º Luís Azevedo (Sp 7,12; 3.º Abreu Matos (Bf.), 6,82; 4.º, José Silva (Bf.), 6,62; 5.º Fernando Pinto (FCP), 6,55; 6.º Sérgio Biel (FCP), 6,38.

1500 metros: 1.º Fernando Mamede (Sp.), 4-44,9; 2.º João Campos (Sp.), 3-50,2; 3.º Augusto Martins (Bf.), 3-59,2; 5.º Vasco Pereira (Bf.), 4-03,0; 6.º José Paiva (FCP), 4-08,6.

Disco: 1.º, José Esteves (Bf.), 43,06; 2.º, José Franco (Bf.), 41,50; 3.º, Vital e Silva (FCP), 41,0; 4.º, Jorge Grave (Sp.) 40,14; 5.º José Pedroso (Sp.), 38,36; 6.º, Domingos Teixeira (FCP), 36,14.

Salto à vara: 1.º, Raposo Borges (Sp.), 4,60; 2.º, Joaquim Serra (Bf.), 4,60; 3.º, Manuel Miguel (Sp.), 4,40; 4.º, José Rocha (Bf) 4,10; 5.º José Lavedra (FCP), 3,00.

4x100 metros: 1.º, Sporting-A (Adriano Rodrigues, Luís Azevedo, Acácio Santos e António Fernandes), 42,3; 2.º, Benfica-A, 43,8; 3.º, FC Porto, 44,4.

5000 metros: 1.º, Aniceto Simões (Sp.), 13-58,6; 2.º, Tavares da Silva (Bf.), 14-31, 6.º 3.º Bernardo Manuel (Sp.), 14-35,8; 4.º, Cidalio Caetano (Bf.), 14-37, 6; 5.º, Delfim Moreira (FCP), 15-8,6; 6.º, Celestino Carneiro (FCP), 15-25,6.

400 metros barreiras: 1.º, José Carvalho (Sp.), 54,1s; 2.º, Alves da Silva (Sp.), 55s; 3.º, Abreu Matos (Bf.), 56,1s; 4.º, Vítor Fernandes (Bf), 59,4s; 5.º, Luís Rodrigues (FCP), 60s; 6.º, José Magalhães (FCP) 66,5s.

Triplo-Salto: Luís Azevedo (Sp.), 15,58m; 2.º Amadeu Chande (Sp), 14,10m; 3.º, Caetano Albino (Bf.), 13,90m; 4.º, José Moreira (Bf.), 13,89m; 5.º, José Sousa (FCP), 12,18m. O outro atleta do FCP não conseguiu fazer qualquer salto válido.

800 metros: 1.º, Carlos Cabral (Sp), 1,48,1m; 2.º, Humberto Sequeira (Sp.), 1,51,6m (novo máximo nacional de juvenis); 3.º, Augusto Martins (Bf.) 1,53,5m; 4.º, José Gomes Carvalho (FCP) 1,57,7m; 5.º José Marinho (Bf.), 1,59m; 6.º, Delfim Moreira (FCP) 2,06 m

200 metros: 1.º António Cachola (Bf.) 22,6 s 2.º Joaquim Carvalho (Sp.) 22,15; 3.º José Sil (Bf). 22,65; 4.º António Fernandes (Sp.), 22,7; 5.º Daniel Monteiro (FCP) 22,9 s.

3000 metros obstáculos: 1.º, Tavares da Silva (Bf.), 8,55,6; 2.º Alberto Silva (Sp.), 8,56,6m; 3.º Rafael Mrques (Sp.) 9,06m; 4.º, Sebastiano Carneiro (FCP), 9,41,6m; 5.º, Fernando Couto (FCP) 9,44,2m; 6.º, Eduardo Ferreira (Bf.), 9,58,2m.

Dardo: 1.º Raposo Borges (Sp.), 65m; 2.º Mário Silva (Bf.), 63,60m; 3.º José Saavedra (FCP), 61,46m; 4.º Carlos Eufrásio (Bf.), 59,48m; 5.º João Alves (Sp.), 53,74m; 6.º, Vítal e Silva (FCP) 49,38m.

Altura: 1.º Vítor Mendes (Sp.), 2,01m; 2.º, Luís Leite (Bf.), 1,95m; 3.º João Campos (Bf.), 1,85m; 4.º Francisco Lopes (FCP) 1,85m; 5.º, João Ganso (Sp.), 1,80m; 6.º, Sérgio Biel (FCP) 1,80m.

Peso: 1.º, Vital e Silva (FCP), 14,81m; 2.º Domingos Teixeira (FCP) 12,46m; 3.º, João Mota (Sp.), 12,38m; 4.º, José Pedroso (Sp.), 12,19m; 5.º, José Silva (Bf.), 11,65m; 6.º, José Franco (Bf.), 11,11m.

Estafeta 4x400m: 1.º, Sporting B (equipa de juniores) 3,20,1m; 2.º Sporting A, 3,20,2 m; 3.º, Benfica, 3,29,4m; 4.º, F.C. Porto 3,36 m.

10 000 metros: 1.º Aniceto Simões (Sp.), 29,10m; 2.º, Cidálio Caetano (Bf.), 30,17,4m; 3.º, Vasco Pereira (Bf.), 31,02,6m; 4.º, Armando Aldegalega (Sp.), 31,05,2m; 5.º, José Paiva (FCP), 33.04,08m; 6.º, António Moreira (FCP), 33,31,2m.

Classificação final: 1.º, Sporting, 195 pontos; 2.º, Benfica, 149; 3.º, F.C. Porto, 75.

Extra-campeonato, a leixonense Fátima Pinto conseguiu um «record» no dardo (45,24 m)

Rosa Mota: a melhor das raparigas na competição, ostentou o símbolo do Futebol Clube da Foz

Pela primeira vez na sua história, o Benfica, ganhou o título nacional para atletas femininas. O feito meteu festa e banho na vala dos 3000 obstáculos

Peso: 1.º, Adília Silvério (Sporting), 14,67 metros; 2.º, Nora Araújo (Benfica), 10,76; 3.º, Narina Martins (Sporting), 8,37; 4.º, Luz Leite (Benfica), 8,35; 5.º, Amélia Mota (FC Porto), 7,97; 6.º, M. José Pinheiro (FC Porto), 6,54.

100 metros barreiras: 1.º, Lurdes Macedo (Benfica), 15s; 2.º, Ana Paula Mota (FC Foz), 15,1; 3.º, Susel Abreu (Sporting), 16,4; 4.º, Cristina João (Benfica), 17,6; 5.º, Isabel Vieira (Sporting), 18,2; 6.º, Ângela Costa (FC Foz), 19,9. O tempo de Ana Paula Mota estabelece recorde absoluto do Porto e novo máximo nacional de juvenis.

100 metros: 1.º, Vera Lisa (Benfica), 12,45; 2.º, M. João Lopes (Sporting), 12,7; 3.º, Lurdes Macedo (Benfica), 13,1; 4.º, Isabel Esteves (Sporting), 13,5; 5.º, Isaura Branco (FC Foz), 14,1; 6.º, Zélia Machado (Foz), 15,5.

400 metros: 1.º, Ana Paula Mota (Foz), 59,5s; 2.º, Elisabete Simões (Benfica), 59,9; 3.º, Argentina Abreu (Sporting), 62,4; 4.º, Elisabete Pereira (Foz), 63,5; 5.º, Ana Pacheco (Sporting), 64,6; 6.º, Conceição Ferreira (Benfica), 65,2.

Altura: 1.º, Nora Araújo (Benfica), 1,66 metros; 2.º, Susel Abreu (Sporting), 1,45; 3.º, Mafalda Araújo (Benfica), 1,43; 4.º, Isabel Vieira (Sporting), 1,30; 5.º, Manuela Ribeiro (Foz). 1,30; 6.º, Ângela Costa (Foz), 1,20.

1500 metros: 1.º, Rosa Mota (Foz), 4m 33,8s (novo recorde nacional); 2.º, Rita Borralho (Benfica), 4.56,1; 3.º, Alice Silva (Foz), 4.57,7; 4.º, Rosa Ratinho (Sporting), 4.58,9; 5.º, Teresa João (Benfica), 5.09,2; 6.º, Teresa Gomes (Sporting), 5.21,4.

4x100 metros: 1.º, Benfica, 51s; 2.º, FC Foz, 58,6. O Sporting (que venceu) foi desclassificado.

Dardo: 1.º, Manuela Ferreira (Foz), 33,38 metros; 2.º, Adília Silvério (Sporting), 32,94; 3.º, Mafalda Araújo (Benfica), 26,28; 4.º, Luz Leite (Benfica), 24,14; 5.º, Marina Martins (Sporting), 23,44; 6.º, Manuela M. Ribeiro (Foz), 20,40.

200 metros: 1.º, Vera Lisa (Bf.) 25,4s; 2.º, Maria João Lopes (Sp.), 26,5s; 3.º, Argentina Abreu (Sp.), 26,6s; 4.º, Cristina João (Bf.), 28,2s; 5.º, Ângela Costa (Foz), 29,4s; 6.º, Zélia Machado (Foz), 32,8s.

Comprimento: 1.º, Nora Araújo (Bf.), 5.76m; 2.º, Suzel Abreu (Sp.), 5,27m; 3.º, Lurdes Macedo (Bf.) 5,26m; 4.º, Teresa Palma (Sp.), 5,12m. As duas atletas da Foz não conseguiram ultrapassar os 4,50m.

3000 metros: 1.º, Rita Borralho (Bf.), 10.42,6m; 2.º, Elisabete Pereira (Foz), 11,17m; 3.º, Alice Silva (Foz), 11.17,2m; 4.º, Cristina Coelho (Sp.), 11.46,6m; 5.º, Teresa Gomes (Sp.), 11.52,8m; 6.º, Maria Henriques (Bf.), 13m.

Disco: 1.º, Adília Silvério (Sp.), 46,84m; 2.º, Luz Leite (Bf.), 30,12m; 3.º, Amélia Mota (Foz), 26,80m; 4.º, Florinda Teixeira (Bf.), 26,48m; 5.º, Ana Paula Oliveira (Sp.), 25,62m; 6.º, Maria Manuel (Foz), 21,54m.

400 metros barreiras: 1.º, Ana Paula Mota (Foz), 67,7s; 2.º, Laura Anunciado (Sp.), 69,2s; 3.º, Isabel Vieira (Sp.), 73,9s; 4.º, Maria Manuel (Foz), 76,1a; 5.º, Cristina Quintela (Bf.), 96,6s.

800 metros: 1.º, Rosa Mota (Foz), 2.18,3m; 2.º, Rita Borralho (Bf.), 2.28,1m; 3.º, Rosa Ratinho (Sp.), 2.29,6m; 4.º, Teresa Lopes (Sp.), 2.33,3m; 5.º, Teresa João (Bf.), 2.34,3m; 6.º, Maria das Dores (Foz), 2.41,2m.

4x400 metros: 1.º, Benfica, 4.15,4; 2.º Sporting, 4.17,5m; 3.º, Foz, 4.24,7m.

Classificação final: 1.º, Benfica, 119 pontos; 2.º, Sporting, 102; 3.º, Foz, 85.

Nacionais de natação: Frischknecht nada como peixe

Paulo Frischknecht (Algés e Dafundo) está a tornar-se a figura cimeira dos campeonatos de Portugal em natação, que decorrem em Coimbra. Inacreditavelmente, os organizadores resolveram cobrar bilhetes pela entrada: assim, muitos jovens ficaram desinteressados de ver as proezas de Liliana Santos (Benfica), Teresa Maria (Académico de Coimbra), das turmas do Algés e do F. C. do Porto que são, indiscutivelmente, os topos de um torneio cheio de emulação.

Os vencedores em 400 metros estilos (femininos): Juvenis — Aida Leite (F. C. do Porto), 5.51,80. Juniores — Liliana Santos (Benf.) 5.32,86, «Record» nacional de juniores e absoluto (anterior «record» 5.36,80).

400 m estilos (masculinos): Juvenis — José Santos (Benfica) 5.26,47. Juniores — Paulo Frischknecht (Algés), 4.58,69, «record» nacional júnior e absoluto (anterior marca era de 5.03.80). Seniores — António Botelho do Couto (C. A. Coimbra), 5.00,83, «record» nacional sénior.

200 metros costas (femininos): Infantis — Teresa Figeiras (F. C. Porto), 2.43,53, «record» nacional de infantis. Juvenis — Joana Delerue (Algés) 2.47,61. Juniores — Teresa Faria (CAC), 2.39,49 «record» nacional júnior e absoluto (anterior marca era de 2.41,10). Seniores — Maria de Lourdes Gil (Benfica), 2.44,85.

200 m costas (masculinos): Infantis — José Moreira (F. C. Porto), 2.45,25. Juvenis — Paulo Azevedo (Algés, 2.36,18. Juniores — Rui Abreu (CAC), 2.24,82. Seniores — Botelho de Melo (CAC), 2.23,83.

100 metros livres (femininos): Infantis — Cláudia Osório, (FCP), 1.08,30. Juvenis — Paula Santana (Fluvial), 1.06,13. Juniores — Liliana Santos (Benfica), 1.04,97, «record» nacional da categoria. Seniores — Palmira Andrade (FCP), 108,05.

100 metros livres (masculinos): Infantis — António Casalini (Algés), 1.09,48. Juvenis — Paulo Azevedo (Algés), 1.03,09. Juniores — Paulo Frischknecht (Algés), 55,16, «record» nacional juniores e absoluto (anterior marca era 55,20). Seniores — José Pereira (Algés), 55,90.

Estafetas 4x100 metros estilos (femininos): A equipa do FC Porto, com o tempo de 5.27,27. Nesta prova a nadadora Teresa Figueiras, nos 100 metros costas, estabeleceu novo «record» nacional com o tempo de 1.17,06. Juvenis — Fluvial Portuense, com o tempo de 5.13,55 «record» nacional de juvenis. Juniores — FC do Porto, 5.18,36.

4x100 m estilos (masculinos): Infantis — FC Porto 5.23,80, no percurso de 100 metros costas. José Moreira estabeleceu novo «record» nacional de infantis, com o tempo de 1.16,65. Juvenis — FC Porto, 4.47,48, «record» nacional da categoria. Juniores — Algés, 4.34,13 «record» nacional. Seniores — Fluvial, 4.31,79 «record» nacional.

4x100 metros estilos (femininos) — Clube Académico de Coimbra, 5.07,47 novo «record» absoluto (Teresa Faria. Maria Luz Mendes, Eugénia Cunha e Júlia Sobral). No percurso dos 100 metros costas, Teresa Faria, estabeleceu ainda novo «record» nacional de juniores com 1.14,40.

4x100 m estilos (masculinos) — Algés 4.26,69 (José Pereira, Paulo Frischknecht, Carlos Modesto e Orlando Dias).

800 m livres (femininos) — Infantis — Cláudia Osório (FC Porto), 10.20,21. Juvenis — Aida Leite (FC Porto), 10.15,30 novo «record» nacional da categoria. Juniores — Liliana Santos (Benfica), 10.13,27 novo «record» nacional da categoria. Seniores — Palmira Andrade (FC Porto), 10.51,87.

800 metros livres (masculinos) — Infantis — António Casalino (Algés), 10.23,22.

1500 m livres (masculinos) — Juvenis — José Tomé (Algés), 18.17,76. Juniores Paulo Frischknecht, (Algés), 17.15,53 novo «record» da categoria e absoluto. Seniores — José Leite (Fluvial), 17.17,24 novo «record» nacional da categoria.

100 m mariposa (fem.) — Infantis — Teresa Figueiras (FCP), 1.21,08. Juvenis — Paula Santana (Fluvial), 1.13,52. Juniores — Liliana Santos (Benf.) 1.12,49 igualou o «record» nacional da cat. Seniores — Helena Fernandes (FCP) 1.12,49.

100 m mariposa (masc.) — Infantis — José Moreira (FCP), 1.20,66. Juvenis — Vasco Sousa (FCP) 1.09,70. Juniores Paulo Frischknecht, 1.01,94. Seniores — Vítor Oliveira (Fluvial), 1.07,86.

Quem responde?

Será que todos os clubes com jogadores profissionais de futebol têm feito os devidos pagamentos para a Previdência?

Quantos clubes com futebol profissional têm em dua os vencimentos dos seus empregados futebolistas?

Alguém se lembrou de indagar a opinião dos Sindicatos de Treinadores e de Jogadores (directamente interessados), a respeito do eventual aumento das divisões do futebol português?

NA ESTANTE DO DESPORTISTA

APRENDIZAGEM

Dirigida tecnicamente pelo mestre Kiyoshi Kobayashi, está à venda o n.º 2 da revista quinzenal «Judo e Karaté-Do», que se debruça sobre várias técnicas de luta, através da colaboração de atletas como Bastos Nunes e Raul Cerveira.

APROVEITAMENTO

Os halterofilistas que frequentaram um estágio na Polónia elaboraram um relatório que está a ser amplamente divulgado. Tem assinatura de Armindo Grou dos Santos Silva e José Pereira e manifesta a excelência da recepção pelos polacos.

ATRACÇÃO

Encontra-se em circulação o n.º 3 da revista «Desportos», pertencente à DGD. Alguns dos temas abordados: a visita do dr. Joaquim de Sousa aos EUA, as «Beiríadas», o desporto em Leiria, a «Meia maratona da Nazaré», os objectivos de escolas de vela, a organização do treino de futebol, olimpismo, a história de Jorge Vieira, estágio para coordenadores de luta e a autogestão no Marrazes. De salientar (ainda) a reprodução de uma reportagem de João Ferreira, sobre o futebol jovem, inserida em Junho, no «DL».

CÉREBRO

O n.º 4 da «Revista Portuguesa de Xadrez» insere matéria de interesse para os adeptos escaquísticos, desde uma «viagem ao xadrez cubano» à história da «dama» no jogo, com passagem pela «defesa do cavalo», as «Beiríadas» e a «cilada na abertura».

DIVULGAÇÃO

«Ludens», revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, dedica a sua edição de Julho ao basquetebol, com documentos emanados do curso para formação de técnicos, rubricados por um grupo de trabalho que incluía (à partida) José Teotónio Lima, Jorge Araújo, Hermínio Barreto, Olímpio Coelho e José Curado.

INVESTIMENTO

No relatório e contas elaborado pela Federação de Badminton, em relação à temporada 76/77, verifica-se o registo de 1068 praticantes (327 senhoras e 741 homens) divididos por 82 emblemas. O subsídio da DGD para o badminton, de 1 de Novembro de 1975 até 30 de Junho de 1977, foi de 1650 contos.

Lopes Marques: vai nascer o Instituto dos Desportos

Aos 31 anos de idade, José Lopes Marques, licenciado em Educação Física, acaba de ser nomeado para o cargo de director do Instituto Nacional dos Desportos, depois de uma carreira (como atleta olímpico e técnico de prestígio) que justifica a escolha para uma tarefa que pode marcar, decisivamente, o Desporto no nosso país.

Lopes Marques foi praticamente federado de remo, atletismo, basquetebol e natação: no remo, atingiu o plano de maior destaque, através de uma selecção para as Olímpiadas. Foi várias vezes «internacional», «capitão» de selecções de remo e chefe de delegações nacionais. Representou diversos clubes e conquistou títulos em diferentes escalões etários: escolar, militar, regional, nacional, ibérico e luso-brasileiro. Em 1974, foi considerado, pelo Comité Olímpico, como «o melhor atleta amador do ano». Cursou Educação Física e, prelector de diferentes cursos para formação de técnicos, foi professor na Escola Náutica e em estabelecimentos de ensino secundário, ao mesmo tempo que participou em estágios de aperfeiçoamento, nomeadamente no Brasil, em Espanha, na Polónia, em França e na Suíça.

Lopes Marques

Colaborador da Direcção-Geral da Educação Permanente, tem surgido na RTP como comentador de desportos náuticos, para além de rubricar trabalhos nas colunas de «República» e da «Luta» e ser autor de obras como «A criança e o remo», a que fizémos (na altura) o comentário apreciativo que o livro bem merecia.

Membro da comissão liquidatária da ex-MP, e da comissão de reextruturação do FAOJ, coordenador nacional do «Plano de desenvolvimento do Remo» e chefe do «Gabinete de Desenvolvimento Desportivo» da DGD (para a ginástica, ciclismo, voleibol, lutas amadoras e tiro), Lopes Marques é detentor de louvores como «Oficial de Desportos» e de diplomas («Olímpico» e «Nobre Guedes») tendo visto o seu trabalho «A criança e o remo» citado entusiasticamente pela Unesco.

Este é o perfil do homem que vai erguer o Instituto Nacional dos Desportos: um acertar de passo por coordenadas que são correntes no estrangeiro.

Benfica (sob comando de Mortimore) entre a folhagem, no parque de Monsanto, ganha força nas pernas

O Portimonense para a nova temporada. Nos planos imediatos, viagens a Espanha e Hungria

Manuel de Oliveira dirige o novo Barreirense, que já no sábado treinou com o Portimonense (de José Augusto)

Portugal anda à vela

Uma dezena de tripulações estrangeiras (entre as quais cinco espanholas) encontram-se já inscritas na edição deste ano do campeonato da Europa e África de vela, classe «snipe» (juniores) que se disputará ao largo de Leixões, de 1 a 15 do corrente mês. Numa organização do Clube de Vela Atlântico, a competição dividir-se-á em sete regatas, que cumprirão o clássico percurso olímpico, numa distância aproximada de cinco milhas cada uma.

Portugal estará representado por equipas da Casa de Pescadores do Seixal (João Rosado, Luís Almeida, José Crespo e António Fernandes); do Sport Clube do Porto (Jorge Rocha, Herta Gloystein, Fernando Tinoco, Félix Garcia, Francisco Tinoco e Nani Teles); do Ginásio Clube de Faro (Paulo Rodrigues e Luís Melo); do Sport Algés e Dafundo (Pedro Rodrigues, Jorge Salvado, Paulo Bastos e Pedro Dias) e do Clube de Vela Atlântico (Luís Moreira, Francisco Aguiar, Pedro Lima e Pedro Peixoto). Participarão ainda tripulações de Espanha (dos clubes náuticos de Valência, de Bortizol, de Ibiza e de La Ciudadela), da Noruega, da Finlândia, do Reino Unido e da Alemanha Federal.

Os velejadores começarão a chegar ao Porto na manhã de 11, dia durante o qual se iniciarão os trabalhos de medição dos barcos, que se prolongarão até às 12 horas do dia seguinte. Uma recepção oficial, com «Porto de honra» (oferecido pelo Instituto de Vinho do Porto) e uma cerimónia de encerramento, com com distribuição de prémios, constituirão o programa social dos concorrentes

Esta prova internacional, que esteve prevista para Vila Moura (Algarve) e, posteriormente, sob a perspectiva de se efectuar na cidade espanhola de Salamanca, custará mais de 200 contos na sua organização que conta, no entanto, com quase 100 contos de subsídios provenientes da DGD (50 contos), Federação Portuguesa de Vela e Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos.

«*Temos ainda a colaboração* (sublinhou um dirigente do Clube de Vela Atlantico, Rodolfo Burnester) *de diversas firmas, que nos atribuiram pequenas importâncias para conseguirmos efectuar o que pretendemos venha a ser uma festa do «SNIPE»*.

Depois de salientar o «sentido de camaradagem e de entre ajuda» existente entre os velejadores, e o «ambiente limpo e são» dentro da modalidade olímpica, os oroanizadores referiram a importância de uma prova deste género, pois trata-se de «um intercâmbio vivo entre os concorrentes que, assim, tomam regularmente contacto com as novas técnicas da sua modalidade e podem, inclusivamente, reapetrecharem as suas embarcações».

O «SNIPE» é a variante de vela mais popular do Mundo e disputa-se em pequenos barcos, com dois tripulantes e duas velas (proa e grande). Em Portugal, existem (de momento) perto de sete dezenas de equipas a disputar regatas desta modalidade, distribuídas por todo o País, mas, particularmente, pelos Clube de Vela Atlântico, Naval de Lisboa, Naval de Cascais e Sport Algés e Dafundo.

O percurso deste campeonato da Europa e da África, embora sujeito às condições atmosféricas, está estabelecido para sul de Leixões, podendo ser acompanhado, em terra, desde o molhe sul deste porto até às imediações do Castelo do Queijo.

Mais tarde, Portugal irá estar presente no próximo campeonato do Mundo de «snipes» (seniores) que se disputará de 22 a 29 do corrente mês, na Dinamarca. Domingos Borralho e Jorge Gonçalves (do Sport Algés e Dafundo) Vasco Talone e Rodrigo Botelho Dias (do Clube de Vela Atlântico) como primeiros classificados do último campeonato nacional disputado, serão os representantes portugueses.

Como vão as coisas

ATLÉTICO ENCESTA

A turma basquetebolística do Atlético encesta três reforços: Pombo e Caiado (Belenenses) e Dias (Algés). O «cinco» alcantarense, que é treinado por António Guimarães e conta como primeira figura com o oeirense Artur Leiria, está disposta a manter-se na 1.ª divisão, onde ascende esta temporada.

ATLETISMO EM PAIÕES

A Comissão de Festas de Paiões organiza, a 15 do corrente, provas pedestres naquela localidade, incluídas no genérico «II Grande Prémio de Paiões». As competições dividem-se por vários escalões etários, para praticantes masculinos ou femininos. As inscrições estão abertas (Rua Escultor Francisco dos Santos, 3, Paiões, Rio de Mouro) até ao próximo dia 11.

AUTOS NO ESTORIL

Robert Giannone («Porsche») triunfou no «Circuito de Verão», desenrolado no Autódromo do Estoril. No decorrer das provas um acidente: o carro conduzido por F. Carvalho colheu um comissário de pista, deixando-o bastante mal-tratado.

BRIDGE VIRA COSTAS

A representação do bridge nacional presente no europeu (em Copenhaga) está em último lugar da tabela. Na jornada de ontem, perdeu perante a França (2-20).

CICLISMO EM HISTÓRIA

As carreiras de dois nomes do pedal (Joaquim Agostinho e Fredy Maertens) documentadas com fotos e notas biográficas, figuram nos n.ºs 17 e 18 da colecção «Ídolos», dirigida por Henrique Parreirão. Carlos Miranda e Guita Júnior apresentam os dois cilistas.

LÁ DAS ALTURAS

Portugal far-se-á representar no campeonato de pára-quedismo do Conselho Internacional de Desporto Militar, no âmbito NATO, que decorrerá entre 16 e 26 do corrente, em Neustadt (Áustria), por uma equipa constituída por 7 oficiais e 3 sargentos, chefiada pelo coronel Curado Leitão.

Continua na pág. 14

Braga: futebol em ponto de rebuçado

O futebol bracarense está em pleno período de efervescência. O brasileiro Salvador foi accionado judicialmente pelo Sporting de Braga, que, após duas tentativas de conciliação que não resultaram, pretende do jogador boavisteiro uma indemnização no valor de 2000 contos, por quebra de contrato. Entretanto, outro (duplo) problema pende sob o futebol do clube do «1.º de Maio»: Chico Gordo e Lito (angolanos) desejam conservar a sua nacionalidade e, como o Braga já tem um estrangeiro ao serviço (o argentino Beck), será difícil poderem alinhar conjuntamente no bloco dirigido por Mário Imbelloni.

Ainda de Braga (desta feita da Associação) chega a notícia da recusa da aprovação da proposta do Porto, tendente ao alargamento das divisões do futebol nacional. Veremos, a 13 do corrente, como se definem as personalidades a quem está (mal ou bem) entregue o depauperado futebol português.

BONS PRENÚNCIOS?

Seguindo as pisadas do Mónaco (que, para o campeonato francês bateu o Bastia, próximo contrário do Sporting na «Taça UEFA») também o Fortuna (de Dusseldorf) derrubou o Colónia (5-1 no «placard») para o torneio germânico. O Colónia (recorda-se) é o parceiro inicial do F.C.Porto na «Taça das Taças».

PONTAPÉS EM SALÃO

O torneio em futebol de salão, organizado pelo Futebol Benfica, teve os primeiros desafios: «Os bacanos da Damaia», 2-«Os piu-piu», 3; «Estrela Vermelha», 6-«Rodrigues Corteiro», 1; «Manata e Casanova», 5-«Os caretas», 1 e Olival, 1-Pastelaria Sandicarla, 5.

O traço de Pargana

Artur Jorge: regresso dos «states», com dólares e o posto de «capitão»

O grupo futebolístico do Club Sportif des Portugais de Fontainebleau (França) que vem actuar em Portugal: a 15 do corrente com o Oriental (no Campo «Branca Lucas», do Sport Lisboa e Olivais) e no dia 21 na Póvoa do Lanhoso, face ao Maria da Fonte

Emigrantes em França vêm jogar por cá

De visita à terra natal da maioria dos seus integrantes, vem aí a turma de chutadores do Club Sportif des Portugais de Fontainebleau (França), que já concertou jogos por cá: no dia 15, com o Oriental (nos Olivais) e a 21 perante o Maria da Fonte (na Póvoa de Lanhoso).

A colectividade foi fundada em 1971, por portugueses que labutam pelas cercanias de Fontainebleau. Logo nessa temporada conseguiu o 5.º posto no campeonato de promoção à 2.ª divisão da Liga Parisiense de Futebol: um ano mais tarde (já com formações de diferentes escalões) ascendia à 2.ª divisão, após uma campanha totalmente invicta. A luta por nova subida foi difícil e só aconteceu no ano transacto, quando Américo Silva (antigo jogador do Salgueiros) orientava o «onze». Esta temporada, o grupo de portugueses esteve em situação marcante: 1.º lugar no campeonato local, presença até aos quartos de final da «Taça de Paris» (entre 700 equipas, concorrentes) e finalista do troféu «Seine-et-Marne», com derrota tangencial (2-3).

Treinada actualmente por João Carreira (ex-junior do Belenenses), a equipa dos portugueses de Fontainebleau procura trepar no futebol tricolor e para isso conta com um «plantel» onde há rapaziada com habilidade: Sousa (ex-Varzim), Soares, Fernando, António, Nogueira, (ex-Varzim), José Manuel, Mário, Artur, Carneiro (ex-Amarante), Joaquim, Gumercindo, Américo Silva, Romão, Pontes, Lavandeira, Silva, o espanhol Aguin e o francês Gilquin. Todavia, as dificuldades financeiras com que o clube se debate (sem qualquer subsídio oficial, exclusivamente a viver com as receitas de quotizações e festivais) são agravadas com a obrigatoriedade de se deslocar a 15 km de distância da sua sede, sempre que pretende efectuar treinos, ou fazer jogos para o campeonato: as instalações desportivas de Fontainebleau estão vedadas a trabalhadores estrangeiros...

Estoril: ciclismo para jovens

Os jovens praticantes de ciclismo vão ter mais uma oportunidade para praticar a sua modalidade preferida: no 1.º Circuito Estoril-Sol, que está marcado para as 9 horas do próximo dia 14, precisamente quando os grandes ases do pedal iniciam a Volta a Portugal em bicicleta. A organização da prova pertence à Sociedade Estoril-Sol, com a ajuda do Grupo Ciclista do Linhó, que se encarregará da assistência técnica.

O traçado do circuito envolve o parque do Estoril e o regulamento da prova prevê a participação de jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 16 anos (rapazes ou raparigas). A quilometragem do circuito variará consoante a idade e o sexo dos concorrentes.

As inscrições (que são gratuitas) podem fazer-se no Departamento de Promoção, do Casino Estoril ou na sede do Grupo Ciclista do Linhó. Está já assegurada a participação de cerca de 400 jovens ciclistas, concorrentes individualmente ou integrados nas quase duas dezenas de equipas que fizeram as suas inscrições. Haverá prémios para os cinco primeiros de cada escalão etário (masculino ou feminino) para as equipas melhor classificadas e para o clube que maior número de concorrentes apresentar à partida.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo, excepto na faixa costeira a norte do Tejo onde se apresentava muito nublado. O vento era fraco ou moderado, predominando de noroeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 33,0.º

MONTALEGRE
Mínima 9,0.º

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	17º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	19º
SAGRES	16º
FARO	24º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	21º
VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.53	3,2 m	3.02	1,9 m
22.29	3,1 m	15.49	1,9 m
DIA 9			
11.08	3,2 m	4.17	1,0 m
23.41	3,2 m	17.02	1,8 m
DIA 10			
		5.21	1,7 m
12.11	3,4 m	17.59	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, excepto na faixa costeira a norte do Tejo, e nas regiões do interior a norte do Douro, onde durante a noite e manhã se apresentará muito nublado e com possibilidades de chuvisco. Vento fraco ou moderado de Noroeste, soprando, em regime de nortada na costa sul do Cabo Carvoeiro. Neblinas matinais a norte do Mondego.

AMANHÃ

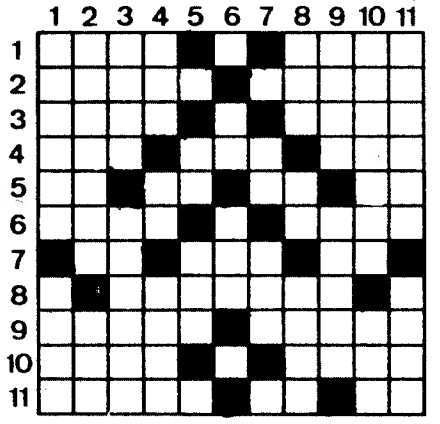
NASCER ÁS 6.43
OCASO AS 20.41

DIA 14 Dia 22 DIA 28 Dia 5

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11810



HORIZONTAIS:

1 Feiticeira. Artigo definido. Transpiras.
2 Poente. Demora.
3 Indolência. Divisão de uma casa.
4 O mesmo que três. Claridade. Senhor em inglês.
5 Rádio (s.q.). Isolado. Apelido. Cálcio (s.q.)
6 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Designação genérica das plantas herbáceas.
7 Amónio (s.q.) Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor).
8 Folgai (fig.).
9 Querida. Preto.
10 Espécie de sorgo. Ratas.
11 Tribo de indígenas brasileiros. Compaixão. Sadia.

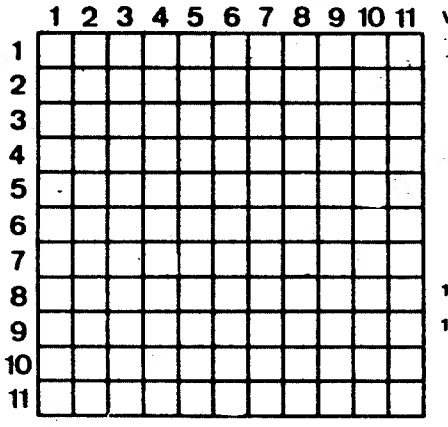
VERTICAIS:

1 Exibe. Mulher muito formosa.
2 Assanhava. Maior.
3 Chora. Soluçara.
4 Guarneço de asas. Sua Santidade. Nome de homem.
5 Compaixão. Emprega.
6 Li. Cabelos brancos. Artigo definido.
7 Artigo definido. Unidade monetária do Japão.
8 Catedrais. Actínio (s.q.). Elemento que entra em algumas palavras com o signfiçado de ar.
9 Artigo indefinido. Aliado.
10 Empregar. Zombas.
11 Ecoaras. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7871



HORIZONTAIS:

1 Acre. Habitem.
2 Oportunidade. Falta de chuva.
3 Nome de letra. Prefixo que designa ar. Ribeira de Portugal.
4 Cidade de Espanha. Sacerdócio.
5 Em má hora (ant.). Torna pior.
7 Comprometes seriamente.
8 Ser presente. Acautela.
9 Rasguei. Anual.
10 Ilha do Estado da Baía. Espaço de doze meses. Fedor.
11 Duna na Suécia. Letra grega. Prender com elos.

VERTICAIS:

1 Dá massagens a. Honraria (ant.).
2 Espécie de pano de linho, na Índia (ant.). Rio de França.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Detrás.
4 Conceda. Arremedai.
5 Pega. Brisa. Aparência.
6 Pronome pessoal. Post scriptum. Lido.
7 Igual (inv.). Centiare.
8 Ósmio (s.q.). Corrigia.
9 Sobra. Indício.
10 Fizera eco. Gato bravo de Madagáscar.
11 Toucinho freco. Exprimir por palavras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11809

HORIZONTAIS:
1 Tropa. Mafra.
2 Ais. Sua. Auê.
3 Lati. Arar.
4 Sras. Ciro.
5 Agitara.
6 Dã. Orara. Pó.
7 Aba. Ser.
8 Galão. Soera.
9 Alvo. Ofor.
10 Dão. Sam. Ala.
11 Arrel Ido. As.

VERTICAIS:
1 Tal. Adagada.
2 Rias. Abalar.
3 OSTRA. Alvor.
4 Iago. Ao.
5 As. Sírio.
6 Um. Ta. SAI.
7 Ma. Caras. MD.
8 A. Aira. Oó.
9 Farra. Seler.
10 Rubão. PÉROLA.
11 Aer. Coraras.

Provérbio: DA OSTRA SAI A PÉROLA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7870

HORIZONTAIS:
1 Marre. Bicha.
2 Miais. Arcos.
3 Cr. Cs. Te. Na.
4 Coroa. Anari.
5 Sãs. Ela.
6 Gas. Mau. Ada.
7 Asada. Redor.
8 Se. Mo.
9 Ea. Ni. Op. Dã.
10 Atarámos.
11 Abres. Sismo.

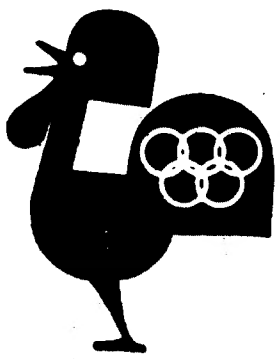
VERTICAIS:
1 MMCC. Galega.
2 Airosas.
3 Rã. Rasas. Ar.
4 Ricos. Dente.
5 Essa. Má. Ias.
6 Ba.
7 Bata. Ur. Ois.
8 Irene. Empai.
9 CC. Alado. Ms.
10 Honrado. Dom.
11 Asai. Arraso.

COMO VÃO AS COISAS

Continuação da pág. 13

MOTONÁUTICA EM SETÚBAL

Organizado pelo Clube Naval Setubalense, competiu-se para o Grande Prémio de Setúbal, em motonáutica. Nomes que se distinguiram: Carlos Miranda, Vasco Luís Futuro, Pedro Viegas e Guilherme Matos (classe SD); João Artur Fernandes, José Barbosa e Ivo Vidal (classe TE); Silva Loureiro, Sérgio Ribeiro Teles, Walfredo Sangareau, José Carolo, José Matos, Mário Pestana, Mário Luís Benavente, Valter Bastos e Fernando J. Correia (classe SE) e Carlos Mendes (classe ON).



NOMEAÇÃO PELO CNID

O CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) nomeou David Sequerra («Mundo Desportivo») para seu delegado no Conselho Superior dos Desportos.

OEIRAS FEZ FESTA

Festa em Oeiras, para homenagear os vencedores da «Taça das Taças», em hóquei patinado. Os dirigentes Eduardo Souto e Américo Silva fizeram bonitos discursos, os atletas receberam medalhas, o rinque encheu-se de entusiasmo.

PEDALA-SE POR AÍ

António Alves (F.C. Porto) e a equipa do Bombarralense triunfaram no «G. P. da AX:C.P.». As derradeiras etapas foram ganhas por Joaquim Andrade (Coimbrões), Celestino Zeferino (Lousa) e José Sousa Santos (Bombarralense). Por seu turno, o Circuito de Óbidos teve como vencedor Lima Fernandes (Águias/Clok) e no «Grande Prémio Tratax» o êxito pertenceu a Rogério Santos, do Bombaralense (amadores de 3.ª), enquanto o aspirante Joaquim Carvalho (Pinheiro de Loures) e o juvenil Bessa Gomes (Dimope) alcançavam destaque cimeiro no Circuito de Sassoeiros».

TÉNIS DÁ CAMPEÃO

José Vilela e a dupla Manuel de Sousa-Miguel Soares são campeões nacionais de ténis.

VETERANOS DE ATLETISMO

Eduardo Cunha (lançamento do martelo), Mário Moniz Pereira (salto em comprimento e triplo), mais Neves da Silva (100 e 200 metros), vão actuar, entre 8 e 13 do corrente, nos campeonatos mundiais de veteranos de atletismo, marcados para Gotemburgo (Suécia).

XADREZ PARA TÍTULO

O 23.º Campeonato Nacional Absoluto de Xadrez terá lugar nas instalações do Centro Cultural e Social dos Trabalhadores do Comércio, em Lisboa, a partir do próximo dia 12. A competição disputar-se-á em duas fases: uma (preliminar) de 12 a 16 e outra (final) de 18 a 22.

Estão inscritos 18 participantes, entre os quais os campeões nacionais absoluto e de juniores, respectivamente, Fernando Silva e João Sequeira e, ainda, os campeões distritais de Braga, Coimbra, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Porto, Santarém e Setúbal. As inscrições estão ainda condicionadas à sua classificação pontual.

Entretanto, Portugal defrontará a Holanda nos quartos-de-final da 1.ª Olimpíada de telexadrez, com relógio.

CANADÁ ENCESTA CALMAMENTE

Com toda a tranquilidade, a turma basquetebolística do Canadá venceu o torneio desenrolado na Figueira da Foz. Últimos resultados: Canadá, 91-Portugal, 55 e Canadá, 86-Ginásio Figueirense, 58.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2 Tel. 661330
ALB — Rua Santana à Lapa, 156 Tel. 663562.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725
CONDESTÁVEL — Rua Coelho de Rocha, 119. Tel. 666206
DILENA — Rua Aliança Operária, 49 Tel. 636620.
ESPERANÇA — R. Carlos Mardel, 101-B Tel. 722868
ESTADOS UNIDOS — Av. E.U. da América, 16-B Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro 147-A Tel. 763107.
GÓIS LDA. SUCR. — R. Anjos, 12-C-D, Tel. 840101;
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C Tel. 650760.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar 17-A Tel. 42312.
LAVINHA — R. Eng. Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242.
LEAL de MATOS — Rua Neves Costa 33-35 Tel. 780181.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A Tel. 725453
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B Tel. 794174.
MORÃO — Rua da Assunção 17-19 Tel. 321289.
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo 28-A Tel. 8434439.
NOVAIS — Av. Luís Bívar, 11-13 Tel. 44324
PALMA — Av. Duque de Ávila 25-31, Tel. 547088.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A, Tel. 890131.
PÁTRIA — C.ª dos Mestres 30-A Tel. 680827.
PROBIDADE — Rua Alcântra, 15-A-B Tel. 638589.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42, Tel. 384904.
S. TOMÉ — Estrada do Desvio lote 12-C Tel. 790704.
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431 Tel. 780027-789985.
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56 Tel. 862835.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172.

PERMANENTE

AÇOREANA — Largo do Conde Barao, 2 Tel. 661330.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206.
DILENA — Rua Aliança Operária 49 Tel. 636620.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro 147-A Telef. 763107
GÓIS, LDA SUCR. — Rua dos Anjos 12-C-D Tel. 840101.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242.
NEOTERAPIA — Campo Grande, 138 Tel. 774682.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 Tel. 384904.
MORÃO — Rua Assunção 17-19 Tel. 321289.
BASTOS — Rua Morais Soares, 91-D Tel. 844350.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo — Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070).
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas.
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas.
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas).
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas.
PAREDE
Grincho — Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas).
PAREDE
Junqueiro Mendes — Até às 21 horas.
AMOREIRA
Amoreira — (Telfs. 262313/267314). Até às 22 horas.
ESTORIL
Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas).
MONTE ESTORIL
Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 21 horas.
CASCAIS
Nova — Est. de Alvide-Fontainhas (tel. 281044). Até às 21 horas.
Marginal — Av. Marginal (tel. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (tel. 935518). Permanente.
Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551). Até às 22 horas.
DAMAIA
Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A. (Tel. 970523).
QUELUZ
Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
CACEM
Guerra Rico — Entre Lote 6 e 7 Freixo Capitão - Agualva - Tel. 2944002).
MEM MARTINS
Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103).
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).
SINTRA
Simões — Estefânia (Tel. 2930832).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS
Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020).
ALMADA
Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242).
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Estrada Nacional, 178-B (Telf. 2040302).
BARREIRO
Pimenta — R. Cons. Joaquim de Aguiar, 259 (Tel. 2073012).
COVA DA PIEDADE
Cerqueira — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254).
MOITA
União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO
Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008).
SESIMBRA
Leão — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471).
SEIXAL
Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
COSTA DA CAPARICA
Higiénica — Av. da República, 23 (Tel. 2400020).

PORTO

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz Tel. 680127; ALIRIO DE BARROS — Rua de Costa Cabral 240 Tel. 480693; MAGALHÃES — Rua de Serralves 586 Tel. 63561; NOVA DE MONSANTO — Rua do Monsanto 148 Tel. 490889; CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60896; CORUJEIRA — Rua de S. Roque de Lameira, 1463 Tel. 51928; COUTO — Largo de S. Domingos, 106 Tel. 25963-311965; LUSO-FRANCESA — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental 211, Tel. 480697; GOMES CARNEIRO — Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420; CENTRAL — Rua de Santo António 203, Tel. 21684.

COIMBRA

CRUZ E COSTA — Rua A. Vasconcelos 71 Tel. 22715; NAZARÉ — Rua Ferreira Borges, 135 Tel. 22605.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Que Ricas Tias»

MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«O Ouro de Mackenna»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (18 anos)
«Com jeito Vai... Marujo»

SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

EUROPA
21.30 (13 anos)
«Os maridos de Elizabeth»

VOX
21.15 (18 anos)
«Borsalino e C.ía»

CINEBOI SO
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«O Vício do Jogo»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Táxi Driver»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Queima Roupa»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«O Triunfo de Casta Susana»

PARIS
21.30 (13 anos)
«Kazablau»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Pecados em Família»

QUARTETO
Sala-1
21.30 (18 anos)
«Fritz o gato»

Sala-2
21.30 (18 anos)
«Verão 42»

Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»

Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Mocho e a Gatinha»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15
«A Viagem dos Malditos»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Afeição»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Viagem ao centro do Mundo»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Escândalo em Família»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Contos de Couterbury»

SALA BÉBE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Príncipe Libertino»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Na Cave é que é Bom»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Quando eles o põem fora de Casa»

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«O Último Beijo»

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«Corrida de Loucos»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Técnicas do Amor»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«China Girl»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Os Três Mosqueteiros»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«Os Dois Demissionários»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Encontro de Amor em Bali»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Cidade do Crime»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Desafio das Águias»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ab CINE

13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA

SALA B
12.30, 14.30, 16.30
18.30, 21.30, 23.30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Walt Disney Productions apresenta
NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA
Para todos
3.ª Semana

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30

Barbara Seagull, Kitty Janssen
ÂNGELA
Eastmancolor
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 24 h.
Grupo D (M/ 18 anos)
TERROR DE LOBISOMEN

AVIS

Tel 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15

Richard Burton/Clint Eastwood
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
um filme de Brian G. Hutton
não acons. men. 18 anos
3.ª Semana

CINEJORNAL

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Charlton Heston-John Cassavetes
Martin Balsam
5.ª Semana
PÂNICO NO ESTÁDIO
um filme de Larry Peerce
Não acons. men. 18 anos

rádio

1.º Programa:

16.00: Musiváría (ERC); **17.00**: Música popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Falar de história; **19.20**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «A Verdade por um Fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.30**: Sonata para flauta, viola e harpa, de Debussy; **16.50**: Aberturas para orquestra, de Francesco Suppé; **17.08**: Ópera «Russalka», de Dargomyzhsky; **19.40**: Trio para flauta, oboé e cravo, de Oscar Morawetz; **20.00**: Efeméride musical; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Obras de João Sebastião Bach; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Sonata em sol maior, op. 78, de Schubert; **00.05**: Córos sem acompanhamento («a capella»); **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional 264 m)

16.00: Variante; **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20**: Retrospectiva; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Hora luterana; **24.00**: Nocturno; **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Eastmancolor
Uma estupenda comédia italiana!
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
Franca Gónella/Femi Benubbi

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
Colorido
A LEI DO ÓDIO
Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel. 320768

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Bruce Lee é
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
Um filme de Lo Wei
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 18 anos
Melhor actor: Jack Nicholson
15.ª Semana
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
em 2.ª semana

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.00, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos
em 70 mm
O DIA MAIS LONGO
O começo do fim da grande noite nazista

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos
um extraordinário filme de suspense
O TRIÂNGULO DA MORTE
Agneta Ekmanner, Fres Lindqvist

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Variante; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta; **19.45**: Rondadesportiva; **20.10**: Tempo especial; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **23.00**: Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia: **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora — estante giratória; **23.55**: Meditando, **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
às 24 h.
VEJO TUDO NU

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

em 2.ª Semana
Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21 h.

Não acons. men. 18 anos
em 2.ª Semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O BORRACHINHO

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.30

TÁXI-DRIVER
Int. men. 18 anos

ROMA

Tel. 887778 15.00, 18.15 e 21.15

OS COMEDIANTES
A fúria, o desejo, a violência, a Paixão!
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guinness, Peter Ustinov

ROXY

Tel. 48560

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Louis de Funès em
2.ª Semana
O GENDARME EM FÉRIAS
Um filme de Jean Girault
Para todos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

CARRIE
de Brian de Palma
em 2.ª Semana
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30h

Jane Powell/ Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
3.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Homenagem a Charles Chaplin
Para todos
15.00, 21.00
O GRANDE DITADOR
17.00, 23.00
O REI EM NOVA IORQUE
19.00
LUZES DA CIDADE

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 Às 21.15

O MESTRE DU KING FU

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Hector Hurtado, ministro venezuelano do Investimento e Finanças, está em Lisboa. Veio tratar, com o ministro português Medina Carreira e o direictor do Banco de Portugal, de assuntos respeitantes ao grande empréstimo de 750 milhões de dólares a Portugal por um grupo de países de que a Venezuela faz parte. Na imagem, um aspecto da reunião efectuada esta manhã

Empréstimos americanos para Moçambique e Angola

O Senado americano, votou, no sábado, um texto que autoriza a concessão de empréstimos, por intermédio do Banco Mundial e de outros organismos internacionais, a sete países aos quais os Estados Unidos recusam auxílio económico directo.

Estes países são: Vietname, Laos, Camboja, Uganda, Angola, Moçambique e Cuba.

O texto prevê que os Estados Unidos fornecerão a sua quota aos organismos de crédito internacional, o que permitirá a estes serviços poder emprestar dinheiro sem correr o risco de encontrar dificuldades.

O Senado contrapõe-se assim à Câmara dos Representantes e votou no sentido desejado pelo presidente Jimmy Carter.

O texto do Senado prevê que Angola e Moçambique poderão receber auxílio directo dos Estados Unidos no caso do presidente Carter demonstrar que isso é do maior interesse para a política estrangeira americana.

COOPERAÇÃO ECONÓMICA ITALO-ANGOLANA

Um importante acordo de cooperação económica foi ontem assinado em Luanda entre o Governo italiano e o Governo da República Popular de Angola.

O subsecretário dos Negócios Estrangeiros italiano, Luciano Radi, reafirmou nesta ocasião o apoio e a solidariedade do seu Governo com o MPLA que representa — disse — «a única força capaz de assegurar a independência e a unidade nacional».

A deslocação da delegação italiana a Luanda corresponde à visita oficial que o primeiro-ministro angolano Lopo do Nascimento efectuou o ano passado a Itália.

O presente acordo, o mais importante até agora firmado por Angola com um país estrangeiro, envolve essencialmente uma assistência técnica no valor de vários milhões de dólares a prestar pela Itália nos próximos dois ou três anos.

A cooperação económica abrangerá igualmente o sector dos transportes e comunicações.

ACORDO ENTRE MOÇAMBIQUE E O EGIPTO

Encontra-se no Maputo uma delegação da República Árabe do Egipto para conversações com o Governo moçambicano sobre o estabelecimento de um acordo de cooperação bilateral — anunciou a agência moçambicana «AIM».

A delegação, que chegou ontem à capital moçambicana é chefiada pelo subsecretário de Estado egípcio do Comércio, Hussein Ahmed Hussein.

Assembleia Nacional da JOC debateu desemprego

PORTO, 8 — «Os aprendizes são o sector da classe operária mais esquecido e mais explorado», conforme concluiram os participantes na assembleia nacional da JOC que decorreu, durante a semana transacta, no colégio de Trancoso, em Gaia, com a presença de 80 delegados de todo o País. Participaram também no encontro, representantes da JOC Internacional, da JOC espanhola, da JOC de emigrantes em França, da Comissão Nacional da Pastoral Operária e da JARC.

Os pontos mais importantes surgidos ao longo dos debates foram o desemprego, a organização dos tempos livres e a aprendizagem profissional.

Quanto ao primeiro, concluiu-se existirem actualmente, no nosso país, 250 mil jovens trabalhadores desempregados, dos quais 200 mil à procura do primeiro emprego. No que respeita aos tempos livres foi salientada a falta de locais e meios, bem como as dificuldades nas relações rapazes-raparigas e as «solicitações de uma sociedade de consumo que utiliza os jovens em função do lucro, alienando-os».

Uma das propostas saídas desta assembleia reporta-se à ajuda aos jovens trabalhadores a tomarem consciência destes problemas e ao incentivo à realização de acções que permitam a sua resolução.

Guiné-Bissau prepara 3.º Congresso do PAIGC

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Francisco Mendes, incitou os estudantes do seu país a não se colocarem nunca cima do pogo a que pertencem.

Francisco Mendes falava durante a cerimónia de abertura da quarta Assembleia de Delegados das Federações de Estudantes do PAIGC no estrangeiro (FEPE) cujo objectivo fundamental é o estudo de um melhor enquadramento daqueles estudantes e o seu contacto com as realidades concretas da Guiné-Bissau.

Em declarações à rádio local, o adido cultural em Lisboa do Governo da Guiné-Bissau, Bartolomeu Dias, que se encontrava presente na qualidade de observador, sublinhou a importância da assembleia para os estudantes da Guiné-Bisseu em Portugal e afirmou que «todos os estudantes tentam obter um nível de aprovações de 100 por cento como forma de saudar o 3.º Congresso do PAIGC, que se realizará de 15 a 20 de Novembro».

No quadro dos preparativos do congresso prossegue, entretanto, nesta capital a Conferência Inter-Governamental que reune representantes dos governos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau e cuja finalidade é reforçar a unidade entre os dois países.

Com vista ao mesmo congresso, e correspondendo ao apelo dos operários e empregados da empresa estatal de água e electricidade, os trabalhadores guineenses concordaram em trabalhar mais uma hora diariamente.

O rendimento suplementar assim conseguido será aplicado na reconstrução nacional.

O PAIGC considera o reforço da independência económica do país como uma das mais importantes tarefas da reconstrução nacional.

Governo PS aumentou quota no BIRD

Portugal aumentou em cerca de 24 por cento o montante da sua quota no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

Portugal é membro do BI D desde 1960, tendo então subscrito acções do capital social no balor de 80 milhões de dólares norte-americanos.

Em 1970, o Conselho de Governadores do Banco deliberou o aumento de capital social no valor de do a Portugal, nos termos do acordo, a faculdade de subscrever mais 19,8 milhões de dólares norte-americanos.

O Governo português, «considerando as finalidades prosseguidas na ordem internacional pelo BIRD e as vantagens decorrentes para Portugal do aumento da sua participação naquela instituição» deliberou dar o seu acordo do aumento da quota portuguesa de 80 milhões para 99,8 milhões de dólares.

A respectiva autorização vem hoje publicada no «Diário da República».

"L'Humanité" critica política de Soares

O quotidiano parisiense «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista, num artigo intitulado «Austeridade em toda a linha — a palavra «socialismo» proíbida nos quartéis» classifica a política de Mário Soares de anti-socialista.

O quotidiano comunista que cita o semanário português «Expresso», para descrever as medidas (desvalorização, redução de salários, racionamento alimentar) encaradas pelo Governo português conclui a parte económica do artigo com um comentário azedo: «São estes alguns dos frutos amargos do Governo Soares».

«Aos comunistas que criticam esta política antipopular, o Primeiro-Ministro responde com acusações e com ameaças», prossegue o artigo que cita como exemplo as declarações feitas por Mário Soares acusando os comunistas de recorrerem à «desobediência civil» e de terem «a nostalgia de clandestinidade».

«Entre os numerosos índices de orientação anti-socialista da política de Soares, prossegue «L'Humanité» é de apontar que num quartel de Vila Real, no norte do País, alguns oficiais proibiram a leitura do capítulo da Constituição que define o papel das Forças Armadas como sendo a garantia «das condições que permitam a transição pacífica e o pluralismo da sociedade para a Democracia e o Socialismo». «Socialismo? Silêncio nas fileiras», conclui o quotidiano comunista francês.

Juventudes Monárquicas

Terminou, ontem, com «uma total convergência de pontos de vista», a reunião internacional de representantes dde Juventudes Monárquicas que se realizou no passado fim de semana, em Lisboa.

A reunião aprasou para Setembro, durante encontro a efectuar em Barcelona, a criação de uma União Internacional, na sequência da primeira União Internacional Monárquica criada em Stress, em Abril.

O comunicado distribuído no final da reunião assinala que «é na monarquia popular entendida como um regime de autêntica democracia, que o povo liberto dos grupos de pressão detém em suas mãos os seus destinos. Só a coroa pode, na verdade, representar, para aléo do circunstancialismo da política do momento, a continuidade da Pátria. E só a coroa pode pôr termo à confusão gerada pela chefia de Estado republicano, entre o substancial e o circunstancial».

Noutros passos, o comunicado sublinha a importância do regionalismo, que «entrega à vontade máxima das populações directamente interessadas a administração da Coisa Pública» e condena a política nuclear, «que está a ser seguida na mais criminosa indiferença pelo bem-estar e segurança das populações», chamando a atenção imediata «para o plano de construção de centrais nucleares junto à fronteira portuguesa com o gravíssimo risco de poluição de águas e de terrenos marginais do Tejo».

Electrificação rural

O Estado vai comparticipar com 73 por cento das despesas de diversas autarquias locais para a electrificação de zonas rurais.

As despesas totais são da ordem dos 42 milhões e 284 mil escudos, comparticipando o Estado com 30 milhões, 887 mil e 115 escudos.

Faca no autocarro

Uma discussão entre dois passageiros e o cobrador do autocarro que faz a carreira Alcântra-Chelas, levou um dos primeiros a puxar de uma faca, enquanto o outro agredia o funcionário da Carris.

Os factos ocorreram ontem à tarde após um incidente com um passageiro invisual a quem teria sido obstruída a passagem.

Finalmente expulsos do autocarro, os dois «amigos» acabaram por atirar uma pedrada que estilhaçou o vidro pára-brisas da viatura no valor de 3500 escudos. Foram presos, e deverão hoje prestar contas ao Juiz de Instrução.

Moatize: fim dos mineiros soterrados

Os vinte especialistas de socorros sul-africanos enviados, a pedido das autoridades de Maputo, para Moatize, devido à catástrofe mineira, regressaram a Joanesburgo.

À sua chegada, o chefe das equipas de socorros disse não haver esperanças de encontrar um só dos mineiros soterrados na passada quarta-feira. Acrescentou que, segundo as suas estimativas, 70 mineiros e não 150, como fora anunciado, morreram em consequência da explosão.

Nota 6

APROVEITAMENTO

Citando o «semanário direitista «Tempo» e «fontes próximas da direita», uma agência estrangeira difundiu de Lisboa a informação de que «o trio de generais de ultrad-i-reita (Kaúlza de Arriaga, Silvino Silvério Marques e Galvão de Melo) está a aproveitar o agravamento das circunstâncias políticas em Portugal para poder actuar nelas».

A referida agência não dizia de que «aproveitamento» se tratava, muito embora o «Tempo» se referisse apenas a uma «declaração conjunta» ainda não divulgada até ao presente.

MAIS SALAZAR

Os saudosistas do fascismo agarram-se desesperadamente ao cadáver de Salazar. Agora depois do retrato é um livro «praticamente desconhecido em Portugal». Trata-se de «Como se levanta um Estado», publicado em França em 1937 mas, segundo o diário da manhã «O Dia», Salazar «nunca consentiu na sua divulgação» em Portugal. O prefácio é de Jorge Morais.

BRINCADEIRAS

Numa folhinha anónima, meio manuscrita, meio dactilografada, pedem-se envelopes, selos ou postais a enviar a um apartado qualquer para salvar a «massa proletária ingénua, sacrificada e enganada». Os «salvadores» tencionam formar um novo partido.

Por outro lado, os monárquicos propõem a «Coroa» como salvação do País, sem se lembrarem de que, à partida, tal proposta é anticonstitucional.

Enfim, há ainda quem se entretenha a brincar com coisas sérias.

Funcionário do MAI implicado no assalto a uma farmácia

Uma farmácia da Calçada da Boa Hora, a «Sepol», foi na madrugada de ontem assaltada por um indivíduo que partiu o vidro superior da porta do estabelecimento, esgueirando-se por ali até ao interior. Cá fora, ao volante de um «Citroën», encontrava-se outro indivíduo, aparentemente cúmplice do assaltante.

À aproximação da Polícia, o homem do «Citroën» abandonou o local, enquanto o assaltante era preso. Este acabaria por falar, tornando-se fácil às autoridades apanhar o cúmplice, um terceiro oficial do gabinete de Estado do Ministério da Administração Interna. Embora negando qualquer participação no assalto, a Polícia não hesitou em detê-lo também.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.
Hoje 16 páginas